

ESCOLA SUPERIOR DE TEOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRAUDAÇÃO EM TEOLOGIA

MARCOLINO SAMPAIO DOS SANTOS

A CONTRIBUIÇÃO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA E DO MINISTÉRIO SIÃO
EM CAETANOS-BA PARA A AQUISIÇÃO DA CAPACIDADE DE LEITURA NA
TERCEIRA IDADE

São Leopoldo

2012

MARCOLINO SAMPAIO DOS SANTOS

A CONTRIBUIÇÃO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA E DO MINISTÉRIO SÃO
EM CAETANOS-BA PARA A AQUISIÇÃO DA CAPACIDADE DE LEITURA NA
TERCEIRA IDADE

Trabalho final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e
Juventude

Orientador: Rodolfo Gaede Neto

Segunda Avaliadora: Gisela Isolde Waechter Streck

São Leopoldo

2012

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S237c Santos, Marcolino Sampaio dos
A contribuição da Primeira Igreja Batista e do
Ministério Sião em Caetanos/BA para a aquisição da
capacidade de leitura na terceira idade / Marcolino
Sampaio dos Santos ; orientador Rodolfo Gaede Neto.
– São Leopoldo : EST/PPG, 2012.
57 p. : il.

Dissertação (mestrado) – Escola Superior de
Teologia. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em
Teologia. São Leopoldo, 2012.

1. Idosos – Educação. 2. Obras da igreja junto aos
idosos. 3. Alfabetização de adultos. 4. Igreja Batista –
Educação. I. Gaede Neto, Rodolfo. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

MARCOLINO SAMPAIO DOS SANTOS

A CONTRIBUIÇÃO DA PRIMEIRA IGREJA BATISTA E DO MINISTÉRIO SÃO
EM CAETANOS-BA PARA A AQUISIÇÃO DA CAPACIDADE DE LEITURA NA
TERCEIRA IDADE

Trabalho final de
Mestrado Profissional
Para obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Escola Superior de Teologia
Programa de Pós-Graduação
Linha de pesquisa: Educação
Comunitária com Infância e
Juventude

Data:

Rodolfo Gaede Neto – Doutor em Teologia – Escola Superior de Teologia

Gisela Isolde Waechter Streck – Doutora em Teologia – Escola Superior de Teologia

RESUMO

A pesquisa aborda a contribuição da Primeira Igreja Batista e do Ministério Sião em Caetanos-Ba para a aquisição da capacidade de leitura na Terceira Idade, relatando brevemente o histórico da Igreja Batista no mundo, no Brasil e em Caetanos. Traz ainda o conceito de *terceira idade*, destacando a realidade da pessoa idosa em nossa sociedade, e como a pessoa idosa tem sido assistida pelas políticas públicas, uma vez que a qualidade de vida destas pessoas depende diretamente do Estado. Estuda-se também o analfabetismo na terceira idade, o aspecto histórico da EJA no Brasil e quais medidas os governos têm tomado a fim de erradicar o analfabetismo na terceira idade. Realiza-se um estudo sobre a importância da leitura na terceira idade, buscando o conceito de leitura em Paulo Freire, autor que se consolidou por criar o método de alfabetização para jovens e adultos. Relata-se também sobre o papel da leitura como bem-estar e inserção social. Realiza-se uma pesquisa de campo com 10 pessoas das igrejas pesquisadas com idade acima de 60 anos; a pesquisa tem um roteiro de entrevistas com 13 perguntas. A pesquisa aponta que as igrejas batistas em Caetanos contribuem para a aquisição da leitura na terceira idade.

Palavras chave: Igreja Batista. Pessoa Idosa. Leitura.

ABSTRACT

The research deals with the contribution of the First Baptist Church and the Zion Ministry toward *elderly people* acquiring reading capability. It briefly relates the history of the Baptist Church in the world, in Brazil and in Caetanos. Besides this, it brings up the concept of *elderly person*, pointing out the reality of the elderly person in our society, and how the elderly person has been assisted by the public policies, since the quality of life of these people depends directly on the State. The research also studies illiteracy among the elderly, the historical aspect of the EJA program in Brazil and what measures the governments have put in place to eradicate illiteracy among the elderly. A study is carried out about the importance of reading for the elderly, seeking the concept of reading in Paulo Freire, an author who became known for creating a method of literacy training for youth and adults. It will also report on the role of reading for well being and social insertion. A field research with 10 people over the age of 60 from the churches researched will be carried out; the research project will have an interview guide with 13 questions. The research points to the fact that the Baptist churches in Caetanos contribute to literacy acquisition in the “third age” (as elderly).

Keywords: Baptist Church. Elderly Person. Reading.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
1 HISTÓRICO DA IGREJA BATISTA	9
1.1 Origem dos Batistas	9
1.2 Grandes Líderes Batistas	11
1.3 Igreja Batista no Brasil.....	12
1.4 A Escola Bíblica Dominical no histórico dos Batistas.....	14
1.5 Trabalho Batista em Caetanos	15
1.5.1 <i>Primeira Igreja Batista</i>	15
1.5.2 <i>Ministério Sião em Caetanos</i>	17
2 CONCEITUANDO TERCEIRA IDADE	19
2.1 Quem é a pessoa idosa?.....	19
2.2 Realidade da pessoa idosa	23
2.3 Políticas públicas para a Terceira Idade	25
2.4 Analfabetismo e terceira idade	29
3 IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA TERCEIRA IDADE	35
3.1 Conceito de leitura em Paulo Freire	35
3.2 Leitura como inserção e bem-estar das pessoas da terceira idade	38
3.3 Resultado da pesquisa social de campo da igreja Batista e do Ministério Sião em Caetanos.....	42
CONCLUSÃO	51
REFERÊNCIAS	53
ANEXO 1. HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL	57
ANEXO 2. ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	61

INTRODUÇÃO

O rápido crescimento da população de idosos tem sido motivo de preocupações e discussão em diversos segmentos da sociedade. Hoje, o Brasil tem 18 milhões de pessoas com idade acima de 60 anos, o que já representa 12% da população brasileira.¹

A sociedade precisa se organizar e o Estado tem que se preocupar com essa população que vai crescer em pouco tempo trazendo mudanças e desafios na dinâmica social.

Os desafios que essas mudanças impõem são inúmeros, inclusive nos quesitos educação, cultura, lazer e inserção social. Acreditamos que uma das formas de enfrentar os desafios impostos é propiciar uma educação de qualidade para a população de idosos, com práticas efetivas de leitura.

A leitura é a principal forma de construir opiniões, é algo crucial para expandir, descobrir novos horizontes, e adquirir novos conhecimentos; através da leitura o indivíduo descobre novas maneiras de ver o mundo, viaja por novos patamares. Na terceira idade a aquisição da leitura abre caminhos na sociedade; através dela as pessoas idosas podem participar mais ativamente na construção da cidadania e reconhecimento de seus direitos; proporciona também um bem-estar na vida da pessoa idosa.

A contribuição da Primeira Igreja Batista e do Ministério Sião na cidade de Caetanos/BA para a aquisição da capacidade de leitura na terceira idade está organizada da seguinte forma nesta dissertação: o primeiro capítulo traz um histórico da Igreja Batista no mundo, no Brasil e em Caetanos, apresentando os nomes dos fundadores e suas principais doutrinas.

No segundo capítulo discorre-se sobre o conceito de terceira idade, quem é a pessoa idosa, descrevendo o seu perfil e a sua posição na sociedade. Discute-se ainda a realidade da pessoa idosa, o seu rápido crescimento na população brasileira e as perspectivas de crescimento para o futuro. Ainda no segundo capítulo descreve-se as políticas públicas para a terceira idade, trazendo breve histórico e

¹ Disponível em: <<http://portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/longevidade/censo-aponta-crescimento-da-populacao-idosa-inspira-cuidados.html>>. Acesso em: 22 set. 2012.

conceituando as políticas públicas voltadas para a pessoa idosa; ainda discorre –se sobre o analfabetismo na terceira idade, mostrando o que a lei assegura e o que realmente está sendo posto em prática; traz ainda um breve histórico da EJA² no Brasil e em Caetanos.

O capítulo 3 mostra a importância da leitura na terceira idade, conceituando-a em Paulo Freire, que traz uma compreensão mais sólida de leitura, sempre partindo da leitura do mundo. Leitura como inserção e bem-estar das pessoas da terceira idade, é um tema abordado também no capítulo 3, mostrando que estamos em um mundo em que a leitura está presente em toda parte; por isso torna-se imprescindível saber ler para estar inserido na sociedade.

Discute-se ainda no capítulo 3 o resultado da pesquisa de campo feita na Primeira Igreja Batista de Caetanos e no Ministério Sião em Caetanos, mostrando o processo da aquisição da leitura na terceira idade nestas igrejas.

² PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy. (Orgs.). Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação : Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.

1 HISTÓRICO DA IGREJA BATISTA

1.1 Origem dos Batistas

A igreja Batista, assim como todas as Igrejas Cristãs, tem o seu início em Jesus Cristo. Entre os cristãos do primeiro século e os Batistas de hoje, apesar de não terem o mesmo nome, pode-se verificar um estreito parentesco.

Os Batistas exigiram a volta ao cristianismo primitivo, o que não foi conseguido por completo pelos reformadores do século XVI, como Lutero, Calvino, Zwinglio e outros; então os Batistas tomaram sobre si a responsabilidade e fizeram uma “Nova Reforma”, por eles considerada como reforma completa, ou seja, uma volta total ao cristianismo primitivo.

Sobre a verdadeira origem dos Batistas, podem praticamente distinguir 3 teorias, embora haja muitas outras versões, mas que acham superficiais.

A primeira teoria é a da chamada “JJJ” ou seja, Jerusalém-Jordão-João. Conforme esta teoria, os Batistas vieram em linha ininterrupta desde os tempos em que João Batista realizava os seus batismos no rio Jordão. ideia amplamente difundida no Brasil, em 1931, com a publicação do folheto *O Rastro de Sangue* (The Trail of Blood, título original) do pastor batista J. M. Carrol.³

A segunda teoria é a de que os Batistas são parentes próximos dos anabatistas (os que batizavam de novo) do século XVI. Esta teoria foi defendida por David Benedict, Richard Cook, Thomas Amitage e Albert Newmann.

Os anabatistas ainda influenciaram grandes grupos entre os quais estão os batistas, apesar de grandes discordâncias doutrinárias, como a não-aceitação por parte dos batistas a juramentos, doutrina pacifista e hipnose da alma, ideias difundidas pelos anabatistas.⁴

Finalmente, a terceira teoria afirma que os Batistas têm a sua origem nos separatistas ingleses, especialmente aqueles que eram congregacionais na eclesiologia e insistiam na necessidade do batismo somente de regenerados.

O primeiro homem da história que abraçou os princípios Batistas de hoje foi John Smith, em 1568. O primeiro problema que preocupou Smith foi o seguinte:

³ PEREIRA, J. Reis. *Breve história dos batistas*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1972.

⁴ TORBERT, R. G. *Esboço da história dos baptistas*. Portugal: Vida Nova, 1959. p. 35.

quais são as pessoas que devem fazer parte da igreja? Ele chegou a compreender que é contrário às Escrituras contar como membros, todos os residentes em uma paróquia.

Smith até aqui não era Batista propriamente dito, mas já compreendia que a regeneração dos membros é fundamental e essencial.

Pela sua alta cultura, foi convidado e aceitou o pastorado de uma igreja na cidade de Gainsborough, mas quando ele começou a pregar este princípio de membros regenerados, sua igreja começou a ser perseguida e até considerada herege. Diante deste fato foram obrigados a emigrar para a Holanda, onde Smith continuou os seus estudos no Novo Testamento, chegando então à seguinte conclusão: Se a igreja é composta somente de crentes, o batismo infantil é ilógico e absurdo.

Com esta teoria, Smith conseguiu logo seus adeptos e juntamente com Thomas Helwys e mais 36 pessoas organizaram, na Holanda, a primeira igreja Batista, distinguida pelo fato de só aceitarem pessoas batizadas e que professassem a sua fé pessoal. Assim se originou a primeira igreja Batista no mundo, começando daí a história de uma nova igreja.

A segunda igreja Batista foi organizada na Inglaterra, não sabendo ao certo a data, mas presume-se que tenha sido em 1611, depois da morte de Smith.

Daí por diante foram se originando novos focos de cristãos que abraçavam os mesmos princípios, aliás, não foi muito prolongado o período para que esta denominação se difundisse. Já em 1633 foi organizada uma igreja Batista em solo norte-americano, fundada por Roger Williams, o qual foi batizado e em seguida batizou mais 10 pessoas. As igrejas Batistas em solo americano foram se multiplicando, lentamente, algumas surgidas até espontaneamente e independentes de outras igrejas da mesma fé e da mesma ordem.

A base doutrinária para os Batistas é o Novo Testamento, pois segundo eles, as leis de Cristo estão no Novo Testamento e não no Antigo. Para os Batistas não existem sacramentos, nem mesmo o batismo é para eles um sacramento; o batismo não salva, é apenas um testemunho público da fé em Jesus Cristo. A justificação é pela fé e não pelo batismo.

Quanto à justificação pelas obras, declaram os Batistas o seguinte: as obras são apenas um fruto da vida daquele que é salvo. Para eles, a igreja é uma organização para os salvos, pessoas regeneradas, que receberam a sua comissão de Cristo.⁵

1.2 Grandes Líderes Batistas

Quanto aos grandes líderes da igreja Batista, podemos destacar os seguintes:

John Smith: Nasceu em 1568 e estudou na Universidade de Cambridge. Foi ordenado ao ministério cristão em 1594 e em 1598 deixou essa posição por ter se casado. Mas em 1600 estava Smith na cidade de Lincoln trabalhando como “Leitor”, ou seja, pregador pago pela cidade ou por um grupo de cidadãos. Smith era estudioso permanente e queria formar uma igreja que seguisse o padrão fiel do Novo Testamento. Chegou então à conclusão que para se admitir uma pessoa na igreja era necessário o batismo, após a profissão de fé. Smith viu que o batismo de crianças não tinha nenhum significado.

Thomas Helwys: Já antecede Smith. Helwys acreditava no princípio de que o batismo de crianças não ser válido, mas não teve coragem de externar esta opinião. Quando Smith começou a agir, Helwys tornou-se logo adepto deste. Foi Helwys que financiou a viagem de Smith para a Holanda, viajando junto com este. Depois da morte de Smith, Helwys voltou à Inglaterra com mais 10 amigos. Helwys era advogado e em sua casa se realizavam no início do século XVI as reuniões dos puritanos. Mas juntamente com Smith ele começou a fazer parte de um novo grupo, um grupo de cristãos. Helwys não ficou muito tempo liderando a igreja, isto porque em 1612 ele escreveu o livro “Uma breve declaração sobre o ministério da iniquidade” que reivindicava a liberdade de consciência para todos. Por isso ele foi preso e morreu na prisão em 1615.

João Wesley: Viveu entre 1703 e 1791. Era pastor anglicano que foi convertido após uma forte experiência espiritual em 1738. Começou então a pregar o evangelho por toda Inglaterra e abalou o país com sua mensagem.

⁵ DENALUZ, Abigail Albuquerque de Souza. *Pressupostos pedagógicos e teológicos da EBD da Igreja Batista: uma leitura crítica da proposta de Lécio Dornas a partir de Paulo Freire e Juan Luis Segundo*. São Bernardo do Campo: [s.n], 2010. p. 26.

William Carey: Era sapateiro de profissão, mas com grande capacidade intelectual e muita vontade de aprender e pregar. Ele foi o elemento usado por Deus para a expansão da obra missionária entre os batistas. Carey foi ordenado missionário juntamente com o médico John Thomas e em 1793 os dois foram para a Índia em trabalho missionário.

Roger Williams: Foi outro que, estudando as Escrituras, chegou à conclusão que quando Cristo ordenou o batismo Ele não o fez com o propósito de que se batizassem crianças e nem mesmo que o batismo infantil tornasse uma pessoa cristã. Por isso ele pediu a um colega que o batizasse e em seguida inverteu os papéis, formando assim, em 1639, a primeira Igreja Batista em solo americano.

John Clarke: Ele tomava para si a glória de ser o fundador da primeira Igreja Batista em solo americano. Esta é uma verdade pouco provável; sabem, entretanto, que em 1684 sua igreja era Batista com 15 membros. Sobre sua pessoa sabem-se pouco, somente que ele era médico e conhecedor do grego e hebraico.

Henry Dunster: Foi fundador do colégio de Harward, de onde se originou a primeira Universidade norte-americana em ordem cronológica.⁶

1.3 Igreja Batista no Brasil

No Sul dos Estados Unidos, em 1848, a Convenção Batista aprovou a proposta para a abertura de um campo missionário no Brasil, que tinha como objetivo evangelizar o povo brasileiro em 1850, mas esta proposta só é colocada em prática dez anos mais tarde quando o primeiro missionário foi enviado.

O primeiro contato dos Batistas no Brasil foi feito em 1859, pelo pregador e missionário norte-americano, Thomas Jefferson Brown, o qual trabalhou durante muito tempo entre nativos africanos, mas devido ao seu estado de saúde, solicitou a sua transferência para o Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro. Seu maior desejo, como missionário, era alcançar os negros vindos da África para o evangelho; por isso procurou desenvolver sua missão junto aos escravos africanos. O trabalho de Brown foi mal interpretado pelas autoridades brasileiras: suspeitavam que o missionário estivesse organizando uma revolta com os escravos. Enfrentando problemas com as autoridades locais, Brown também sofreu novas crises de

⁶ TORBBERT, 1959, p. 36.

malária. Impossibilitado de trabalhar e sem recursos, voltou à sua terra natal, sendo praticamente infrutífero o seu trabalho no Brasil. Com o relatório desanimador de Browen, a junta missionário decidiu suspender por um tempo qualquer investimento missionário no Brasil.

A primeira Igreja Batista no Brasil foi organizada a 10 de setembro de 1871, em Santa Bárbara, na então província de São Paulo, pelo seu pastor fundador Richard Ratcliff, um colono, o seu primeiro pastor e também o primeiro pastor batista no Brasil.

A segunda Igreja Batista foi organizada a 2 de novembro de 1879, ainda em Santa Bárbara-SP, atendendo a um grupo de 12 pessoas que moravam distante da primeira igreja. O fundador da segunda Igreja foi Elias Hoton Quillin, já como missionário da Junta de Richmond. Foi ele, também, o responsável pelo estabelecimento da Missão, em meados de 1879.

Apesar de haver declarações confirmando que a Primeira Igreja Batista em solo brasileiro foi fundada em São Paulo, há um grupo que defende a ideia de que foi na Bahia o local de fundação da Primeira Igreja Batista no Brasil.

De quando em quando surgem entre os batistas brasileiros interrogações a respeito de qual seja, realmente, a data e o local exato do início da obra batista brasileira. Seria 1871, em Santa Bárbara, São Paulo? Ou 1882, em Salvador, Bahia?⁷

Há uma polêmica sobre o acerto histórico a respeito do marco inicial do trabalho Batista em solo brasileiro. Esta polêmica ocupou lugar de destaque no contexto da Convenção Batista nos anos 1960-1980. A respeito da polêmica o pastor Damy Ferreira reconheceu:

O assunto do marco inicial da nossa história Batista, tanto no Brasil, como em São Paulo, é bastante polêmico e há dois grupos distintos: um que defende o marco inicial com a organização da Igreja Batista em Santa Bárbara D' Oeste, em 1871; outro que defende o marco inicial a partir da organização da Primeira Igreja Batista do Brasil, em Salvador, em 1882.⁸

A tese que defende a fundação da Igreja Batista em Salvador/BA em 1882 teve como defensor principal o pastor José dos Reis Pereira. Do lado oposto, que

⁷ PEREIRA, J. dos Reis. *A data do centenário*. O Jornal Batista. Rio de Janeiro, 1968.

⁸ FERREIRA, Damy (Org.). *Centenário da Convenção Batista do Estado de São Paulo*. São Paulo: CESP, 2004.

defende a tese de que a igreja Batista foi fundada em 1871, em Santa Bárbara/SP, foi defendida por muitas figuras importantes da Convenção Batista, mas a que mais se destacou foi Betty Antunes de Oliveira, esposa de pastor batista, jornalista e pesquisadora sobre os descendentes dos primeiros batistas norte-americanos.

1.4 A Escola Bíblica Dominical no histórico dos Batistas

Em relação à educação, os batistas mesmo sendo vagarosos em reconhecer o seu valor, ``em 1785 inspirados no ensino que um jornalista inglês, chamado Robert Raikes, estava proporcionando a crianças pobres e problemáticas, em Gloucester desde 1780, os batistas ingleses decidiram criar a Sociedade das Escolas Dominicais``.⁹ A princípio a ideia foi rejeitada por muitos ingleses, pois temiam que os mais pobres e menos favorecidos que tivessem acesso à educação através da EBD¹⁰ não submetessem à classe superior privilegiada a qual muitos batistas pertenciam.

A origem da EBD se dá em função dos menos favorecidos, sobretudo crianças pobres e iletradas, e que a utilização da bíblia no ensino se deu não com o intuito de ensinar a bíblia em seu caráter doutrinário ou como um fim em si mesmo. Ao contrário, a EBD de Raikes fazia do ensino através da bíblia um meio de libertação da condição indigna, de fortalecimento da cidadania e da humanização das crianças carentes de Gloucester e conseqüentemente de toda aquela comunidade.¹¹

Em relação à introdução da EBD na igreja batista brasileira, há discordância concernente à data. Mas, segundo alguns pesquisadores, como Betty Oliveira¹² é possível afirmar que a introdução da EBD se deu juntamente com a existência da primeira igreja batista brasileira.

A educação cristã nas igrejas instituições religiosas tem passado por várias modificações. Mas, sem sombra de dúvida o marco inicial foi a Escola Bíblica Dominical. Nesse contexto, desponta a Igreja Batista, que foi umas das pioneiras que sempre teve a EBD como órgão máximo da fomentação da educação cristã em solo brasileiro.

⁹ TORBERT, 1959, p. 61.

¹⁰ Escola Bíblica Dominical.

¹¹ DENALUZ, 2010, p. 26.

¹² OLIVEIRA, Betty. *Centelha em Restolho Seco*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

Não foi fácil o início da EBD nas igrejas batistas; enfrentou muita dificuldade para consolidar a EBD, no seio das igrejas batistas brasileira. A principal, era a falta de material sólido e conciso que atendesse a necessidade do público existentes nessas igrejas.

Quando olhamos a história da EBD no Brasil, com exceção do material produzido ou trazido por missionários estadunidenses sobre a educação cristã na EBD, apenas um brasileiro batista produziu, até muito recentemente, literatura que auxiliasse docente na difícil tarefa do ensino cristão. Trata-se de Lécio Dornas, pastor e educador mineiro.¹³

Dornas trazia em seus textos novas possibilidades para o ensino na EBD. Suas obras são marcadas por dinamismo, inovação e o desejo ardente em melhorar a educação cristã desenvolvida na EBD. Mas, o marco principal nas obras de Dorna é que ele apresenta os pensamentos de Paulo Freire, que pode contribuir e muito para a metodologia utilizada na EBD.

Como se evidencia, a EBD foi a mola propulsora para desenvolver práticas educativas no seio das igrejas batistas. Não divorcia pedagogia e fé cristã; Freire foi um exemplo disso que valeu de suas intuições cristãs para elaborar na pedagogia o seu método.

A Escola Bíblica foi se desenvolveu juntamente com as igrejas batistas, foi e continua sendo, uma estratégia eficaz utilizada pelas igrejas, inclusive as igrejas onde foram feita a pesquisa de campo - Primeira Igreja Batista de Caetanos e Ministério Sião em Caetanos -. Mesmo sendo extinguida ou substituída por outros meios por algumas igrejas , a EBD é um meio muito eficaz para o desenvolvimento da prática da leitura ainda que de forma assistemática.

1.5 Trabalho Batista em Caetanos

1.5.1 Primeira Igreja Batista

O trabalho Batista em Caetanos teve início na década de 1980 quando alguns missionários vieram da Primeira Igreja Batista de Vitória da Conquista liderados pelo missionário José Pereira. Em 1989 este mesmo grupo, que já fazia trabalhos evangelísticos na cidade, alugou um ponto no centro da cidade e ali foi

¹³ DENALUZ, 2010, p. 23.

implantada a primeira igreja evangélica de Caetanos; o grupo ficou nesse ponto por um ano, em seguida mudou para outro ponto onde ficou até construírem o atual templo. O grupo de missionários que estavam engajados na obra em Caetanos comprou um terreno com recursos próprios e construiu o templo onde é a atual igreja. Após a construção do templo, o grupo de missionários começou a vir a Caetanos quinzenalmente; nos demais dias o trabalho da igreja ficava sob a responsabilidade de José Reis e José Lopes.

Os pioneiros do trabalho batista em Caetanos foram: José Reis, que se converteu em uma igreja pentecostal em São Paulo, mas ao chegar a Caetanos, por não haver uma igreja pentecostal na cidade, ele se juntou aos irmãos batistas e ajudou a implantar a referida igreja na cidade. Além de José Reis, ajudaram também na fundação Lurdes Gonçalves, Cecília Silva e, Helena Alves, que pertencia à Igreja Batista de Vitória da Conquista, mas que, ao se casar, veio morar em Caetanos e também deu a sua contribuição.

O primeiro pastor Batista que veio pastorear a Igreja Batista em Caetanos foi o pastor Abimael Santos e sua família, que ficou na cidade por 2 anos, mas foi embora por motivos pessoais. Depois que ele foi embora, a igreja ficou sem pastor por muito tempo; então a caravana de missionários voltou a tomar conta do trabalho esporadicamente; José Reis e José Lopes voltaram a cuidar da igreja quando os missionários de Vitória da Conquista não estavam.

Por ser a primeira igreja evangélica em Caetanos, os batistas enfrentaram muitas dificuldades para implantar o trabalho. A maior dificuldade enfrentada pelos batistas em Caetanos foi durante um episódio que aconteceu no ano de 1990, quando Tobas da Rocha Vieira, de 35 anos, pastor, e seus auxiliares Aguinaldo Bernardo dos Santos, o Guina, 30, e José Raimundo dos Santos, 31 assassinaram Carlos Alberto Ventura de Oliveira, 26 anos, Eronilton Curvelo de Sousa, 27, e Jorge Otávio Ramos, idade estimada entre 35 e 40 anos. Os crimes aconteceram em Poções, Bahia. As vítimas sabiam que a igreja de Tobas era ponto de venda de drogas e armas. Os corpos foram enterrados nos fundos da igreja. Após este acontecimento várias igrejas evangélicas de Poções e região sofreram muitas perseguições, inclusive a Primeira Igreja Batista de Caetanos; a igreja chegou a ser apedrejada e pinchada, na maioria das vezes, até mesmo durante os cultos.

Ainda hoje a igreja enfrenta algumas dificuldades. O pastor precisa de um grupo treinado para o evangelismo e dar continuidade ao trabalho na cidade, mas, não encontra missionários dispostos a trabalhar na obra.

Em 2010 a igreja mandou o pastor Elivaldo Batista e família que continua à frente da obra até a presente data. Atualmente a igreja tem 23 membros e entre membros e congregados são 50 pessoas.¹⁴

1.5.2 Ministério Sião em Caetanos

O Ministério Sião chegou a Caetanos em 2007, com a vinda do professor Marcolino Sampaio ao município. A obra teve início com uma simples reunião de oração em um dos cômodos na casa de Salveci Vieira, situada à Rua da Conquista. Participavam dessa reunião de oração apenas 04 pessoas, e não tinham nenhum vínculo com outra igreja. O grupo de oração foi aumentando e em junho de 2007 a Igreja Batista Nova Sião, de Vitória da Conquista, assumiu a obra enviando pastores mensalmente para o trabalho; na ausência dos pastores, quem assumia os trabalhos era Marcolino Sampaio. As primeiras pessoas a fazerem parte da igreja foram principalmente jovens; a partir do segundo ano foram chegando pessoas de outras faixas etárias também.

Em 2010 Marcolino Sampaio foi consagrado pastor, assumindo definitivamente a igreja. Atualmente a igreja conta com 60 membros; entre membros e congregados o total chega a 100 pessoas. O Ministério Sião está localizado à rua São Joaquim s/n, centro de Caetanos/ Bahia, em um salão alugado; mas o templo próprio já está sendo construído.¹⁵

¹⁴ Informações obtidas através de José Reis no dia 18/08/2012 na cidade de Caetanos.

¹⁵ Prospecto do Ministério Sião.

2 CONCEITUANDO TERCEIRA IDADE

*Se o meu andar é hesitante
e as minhas mãos trêmulas,
ampara-me.
Se a minha audição não é boa,
e tenho de me esforçar para ouvir o que me dizes,
procura entender-me.
Se a minha visão é imperfeita
e o meu entendimento escasso,
ajuda-me com paciência.
Se minha mão treme
e derrubo comida na mesa ou no chão,
por favor, não te irrites, tentei fazer o que pude.
Se me encontrares na rua,
não faças de conta que não me viste.
Pare para conversar comigo. Sinto-me só.
Se, na tua sensibilidade,
me vires triste e só,
simplesmente partilha comigo um sorriso e sê solidário.
Se te contei pela terceira vez a mesma história
num só dia,
não me repreendas, simplesmente ouve-me.
Se me comporto como uma criança,
cerca-me de carinho.
Se estou doente e sou um peso,
não me abandones.
Se estou com medo da morte e tento negá-la, por favor, ajuda-me na preparação para o adeus.¹⁶*

2.1 Quem é a pessoa idosa?

Conceituar terceira idade não é tarefa fácil, pois dá margem a um amplo debate.

Até o início do século XIX existiam três noções sobre o envelhecimento humano. A primeira era que a espécie humana já foi perfeita, mas que o pecado original provocou sua desgraça, cujo principal sinal é a morte. A segunda era que em algum lugar distante no mundo existiriam pessoas que deteriam o segredo da imortalidade. A terceira era que existiria em algum lugar uma fonte milagrosa, cujas águas teriam o poder de restaurar o vigor e a juventude perdidos e assim prolongar a vida.¹⁷

É comum na sociedade o uso do termo Terceira Idade para designar um grupo de pessoas com idade avançada. Ele foi criado para substituir o uso da palavra “velhice” que, muitas vezes, da forma como é encarada, reveste-se de um sentido pejorativo, dando a ideia de final de vida, frente a uma sociedade que se apresenta em constantes e rápidas mudanças.

¹⁶ Autor desconhecido. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Idoso>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

¹⁷ NERI, Anita Liberalesso (Org.). *Psicologia do Envelhecimento*: temas selecionados na perspectiva de curso de vida. Campinas: Papyrus, 1995. p. 15.

A chamada "terceira idade" é para alguns um aprisionamento, um espaço da vida em que qualquer ato fecundo é impossível. Para outros, é a conscientização de seu atual momento, que deve ser vivido com o mesmo amor e dedicação que vivenciou seus anos juvenis. Para outras tantas pessoas, essa fase vital é complexa, ora vista da maneira preconceituosa, ora analisada como uma conquista, um mérito por ter podido atingi-la e, ainda, poder experimentar interesses.¹⁸

O tema Terceira Idade tornou-se objeto de interesse e de pesquisa científica realizada por várias especialistas e profissionais que se preocupam com a questão psicossocial do ser humano.

Idosos são pessoas acima de 60 anos. Nos países mais desenvolvidos, os idosos estão acima de 65 anos, pois as pessoas vivem mais tempo devido às melhores condições de vida. A ONU estabelece, juntamente com a Organização Mundial de Saúde (OMS), que pode-se considerar idosa a pessoa acima de 60 anos, mas afirma que esta concepção tem mudado ao longo da história. A Organização Mundial de Saúde considera a idade de 65 anos, como limite inicial caracterizador da velhice.

Para que se possa entender melhor a Terceira Idade, procurou-se respaldo em pesquisas publicadas sobre o assunto. De acordo com Fraiman:

[...]não existe apenas um, mas vários conceitos de idade: **a idade cronológica**, que nos revela sobre sua existência ou personalidade, pois, a pessoa é muito mais do que a simples expressão de suas atuais condições físicas; **a idade biológica**, que não está relacionada necessariamente com a cronológica e considera-se que para uma mesma idade cronológica, existem muitas diferenças entre as pessoas; **a idade social**, que é determinada por regras e expectativas sociais e que categoriza as pessoas em termos de seus direitos e deveres como cidadãos, atribuindo-lhes tarefas de acordo com as idades cronológica e biológica; **idade existencial**, que é menos levada em conta para fins sociais e refere-se à somatória de experiências pessoais e de relacionamentos acumulada ao longo dos tempos.¹⁹

Para dar continuidade à discussão, será destacado aqui três conceitos básicos que darão embasamento ao conceito de *idoso* e são os conceitos mais utilizados em pesquisas científicas.

- a) Idade cronológica: está baseado no sistema de datação, que corresponde a anos a partir da data do nascimento. A idade cronológica,

¹⁸ COSTA, Elisabeth Maria Sene. *Gerontodrama: a velhice em cena: estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade*. São Paulo: Ágora, 1998. p. 34.

¹⁹ FRAIMAN, A. P. *Coisas da Idade*. São Paulo: Editora Gente, 1995. p. 20.

aquela que está na certidão de nascimento, mede apenas tempo, podendo ser considerada um parâmetro obsoleto na condução do raciocínio clínico;

- b) Idade biológica: revela a idade funcional do organismo, se está envelhecido ou conservado, ou seja, a idade biológica informa sobre o nível de desgaste e envelhecimento das células. A Idade Biológica está também diretamente relacionada à qualidade de vida do indivíduo e a hábitos adquiridos no seu dia-a-dia. Ela representa a idade funcional, a idade do metabolismo, a idade com a qual o seu organismo funciona hoje. Por exemplo, pode ter 60 anos cronológicos e uma idade biológica de 40 anos.
- c) Idade psicológica: refere-se à relação que se estabelece entre a idade cronológica e o potencial de funcionamento do indivíduo. A idade psicológica está relacionada com as habilidades adaptativas dos indivíduos para se adequarem às exigências do meio.

A referência a esses princípios não esgota de maneira alguma a classificação com respeito às conceituações que são bem mais amplas. O autor Gonzalo Ramírez dá o seu conceito, destacando o seguinte: “A Idade Psicológica (Idade do espírito), a mental (idade do critério e do entendimento), a cultural (idade dos conhecimentos) e a econômica (idade dos recursos para satisfazer necessidades)”.²⁰

O envelhecimento e o estado-de-ser-velho, até hoje, embora em menor proporção, ainda é um tema muito difícil de ser encarado. É quase como se fosse uma praga, uma doença, um mal, seja para aqueles que são jovens, para aqueles que estão começando a envelhecer, ou mesmo para os que já se encontram na própria senescência.

Envelhecimento é um processo evolutivo, um ato contínuo, isto é, sem interrupção, que acontece a partir do nascimento do indivíduo até o momento de sua morte. Envelhecer é a marcha natural pela qual todo ser humano obrigatoriamente passa; é o processo constante de transformação; por isso, a velhice não deve ser

²⁰ RAMÍREZ *apud* COSTA, 1998, p. 33.

considerada sinônimo de feiúra, caduquice, incapacidade, enfraquecimento ou mesmo doença.

Quando se pensa em pessoa idosa pensa no processo de revalorização ao longo da vida. É necessário trabalhar a visão negativa em relação ao idoso. O adulto analfabeto de hoje é a criança que não teve acesso à educação no passado.

A pessoa idosa é antes de tudo um adulto idoso, isto é, um idoso é uma pessoa única, bastante rica em experiências pessoais, visto que se encontra na fase final da sua vida, tendo atravessado décadas, vendo surgir e desaparecer gerações, tendo tido um contato com o exterior que lhe deixa em si um legado de vivências inquestionável.

Contudo, por se encontrar na fase final da sua vida, a pessoa idosa encontra-se naturalmente mais suscetível ao aparecimento das mais diversas patologias, o que de alguma forma o deixa um pouco vulnerável. Infelizmente, na nossa sociedade, a figura da sabedoria na pessoa do idoso encontra-se esquecida, em detrimento da figura frágil e debilitada da pessoa idosa. A visão que deve ter da pessoa idosa é, então, baseada no fato de esta mesma pessoa ter atravessado décadas, tendo sido criança, jovem, adulto e agora idosa, tendo ao longo desta imensidão de tempo, que não podem idealizar, adquirido e vivenciado um conjunto muito vasto de experiências, pelo que esta não é menos pessoa por estar mais velha, por ser idosa, muito pelo contrário, é uma pessoa em que o significado de indivíduo, de pessoa toma a sua máxima importância, dado que a pessoa idosa é, então, o expoente máximo de experiências que nos tornam quem o ser humano é e diferentes de todos os outros seres humanos. A pessoa idosa é, então, o valor máximo da expressão personalidade.

As pessoas precisam se conscientizar de que o idoso deve ser respeitado e não apenas tolerado. A imagem que se deve ter de uma pessoa idosa é a da experiência, da luta diária, da sabedoria, do conhecimento, do respeito pelos obstáculos vivenciados, de força e de vida. A sociedade necessita compreender que a Terceira Idade é apenas uma nova fase de vida não apenas o seu fim.

2.2 Realidade da pessoa idosa

Estamos em plena “Era do Envelhecimento”, período que vai de 1975 a 2025. O Brasil possui cerca de 19 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, o que representa mais de 10% da população brasileira, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Estimativas do órgão indicam que esse contingente atingirá 32 milhões em 2025 e fará do País o sexto em número de idosos no mundo. É o grupo etário que mais cresce no Brasil.²¹

A participação de idosos na população brasileira aumentou significativamente entre 1999 e 2009, movimento contrário ao que ocorreu com a população de até 19 anos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O número de idosos (pessoas com mais de 60 anos de idade) passou de 14,8 milhões, em 1999, para 21,7 milhões, em 2009. Entre os mais velhos, o incremento é ainda maior. Em 1999, o Brasil registrava 6,4 milhões de pessoas com mais de 70 anos (3,9% da população total), enquanto, em 2009, a população dessa faixa etária atingiu um efetivo de 9,7 milhões de idosos, correspondendo a 5,1% dos brasileiros. Esse número é maior se consideradas também as pessoas de 60 anos ou mais, que eram mais de 21,7 milhões em 2009, o equivalente a mais de 11% da população.²²

A sociedade não se preparou para receber os idosos. Experimentando grandes progressos na qualidade de vida, os avanços da medicina, a crescente urbanização e a melhoria dos cenários de trabalho, atrelado à diminuição da mortalidade infantil e materna, o controle de várias doenças, possibilitaram melhorias significativas na expectativa de vida aumentando a longevidade. Paralelo a isso foram surgindo problemas sociais relativos à pessoa idosa, pois a cada dia essa população tem crescido juntamente com seus anseios. Com o aumento do contingente de idosos foi criado o Estatuto do Idoso a fim de que se possa assegurar-lhes os seus direitos, e que possam gozar de uma velhice com melhor qualidade de vida.

Art. 2º O idoso goza de todos os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem prejuízo da proteção integral de que trata esta Lei,

²¹ Disponível em: <<http://www.45graus.com.br/aumenta-numero-de-idosos-no-brasil-segundo-o-ibge.geral,67692.html>>. Acesso em: 09 jul. 2012.

²² Disponível em: <<http://www.45graus.com.br/aumenta-numero-de-idosos-no-brasil-segundo-o-ibge.geral,67692.html>>. Acesso em: 09 jul 2012.

assegurando-se-lhe, por lei ou por outros meios, todas as oportunidades e facilidades, para preservação de sua saúde física e mental e seu aperfeiçoamento moral, intelectual, espiritual e social, em condições de liberdade e dignidade.²³

Mas, na prática, esta lei tem sido adulterada no Brasil, principalmente nas classes média e alta; é comum se deparar com uma visão distorcida e preconceituosa da velhice; uma situação de indiferença em relação à competência para o trabalho, para a vida social, política, cultural ou para simples convivência no lazer. Suas experiências são desprezadas em uma sociedade que valoriza o novo e subestima o velho, o antigo. E é nesse mundo de inovações que os jovens discriminam o velho.

Como se pode verificar nos programas de televisão, à exceção das “celebridades”, os idosos são tratados como surdos, desastrados, sem opiniões que possam ser levadas a sério, sem experiência de vida, desatualizados, ultrapassados, sem condições de frequentar locais com atividades de lazer – na maioria, destinados aos mais jovens - em condições de ocupar um lugar produtivo no trabalho ou em outra função útil, seja no ambiente familiar, seja em atividades em grupo.

O crescimento demográfico da população idosa é um dos motivos pelos quais o ser humano, independente de sua idade, deveria prestar mais atenção e se mostrar mais empenhado pela causa do envelhecimento.

No decorrer dos séculos, o indivíduo idoso tem sido em geral esquecido, abandonado, estigmatizado. A sociedade não o vê e não o aceita como alguém produtor; a família, muitas vezes, o rejeita; os mais novos se cansam da nostalgia que as suas palavras transmitem.

Descobrir as virtudes da velhice, prolongar a juventude e envelhecer com boa qualidade de vida individual e social tem sido preocupações constantes do ser humano.

Assim como em todo Brasil, a população de idosos em Caetanos tem crescido bastante. No último censo foi constatado que no município residem 1.702 pessoas com idade superior a 60 anos; desse total, 877 são homens e 825 são

²³ BRASIL. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. p. 1.

mulheres, sendo que 60% da população de idosos residem na zona rural do município.²⁴

Envelhecer de forma bem sucedida não é mero atributo do indivíduo biológico, psicológico ou social, mas resulta da qualidade da interação entre indivíduos em mudança, do contexto histórico-social e de fatores genético-biológicos.

O envelhecimento da população é reflexo, principalmente, dos avanços da medicina moderna, que permitiram melhores condições de saúde à população com idade mais avançada, fato que se repete em vários países. Além de viver mais, os idosos brasileiros também obtiveram melhoria da renda nos últimos dez anos. Mais de 80% das pessoas acima de 60 anos ganham ao menos um salário e a grande maioria recebe aposentadoria e pensões.

2.3 Políticas públicas para a Terceira Idade

A respeito das políticas públicas para a Terceira Idade, o Estatuto do Idoso enfatiza que:

Art. 46. A política de atendimento ao idoso far-se-á por meio do conjunto articulado de ações governamentais e não-governamentais da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 47. São linhas de ação da política de atendimento:

- I – políticas sociais básicas, previstas na Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994;
- II – políticas e programas de assistência social, em caráter supletivo, para aqueles que necessitarem;
- III – serviços especiais de prevenção e atendimento às vítimas de negligência, maus-tratos, exploração, abuso, crueldade e opressão;
- IV – serviço de identificação e localização de parentes ou responsáveis por idosos abandonados em hospitais e instituições de longa permanência;
- V – proteção jurídico-social por entidades de defesa dos direitos dos idosos;
- VI – mobilização da opinião pública no sentido da participação dos diversos segmentos da sociedade no atendimento do idoso.²⁵

Mesmo sendo garantido por lei, no Brasil, as políticas sociais e o interesse do Estado em relação à pessoa idosa caminham a passos lentos, e só recentemente certas áreas das ciências sociais despertaram para o estudo dessa temática, como a sociologia e a antropologia que constituiu-se como campo de investigação a partir

²⁴ IBGE. Cadastro Central de Empresas 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

²⁵ BRASIL, 2009, p. 9.

do rápido aumento da população de mais de 60 anos, que virou um problema social. O que tornou um problema social foram, sobretudo, as consequências econômicas, que afetaram tanto as estruturas financeiras das empresas, posteriormente do Estado, quanto as estruturas familiares.

A questão da velhice se tornou um problema social, mas isso não é o resultado mecânico do aumento do número de pessoas idosas, como tende a sugerir a noção de “envelhecimento demográfico” usada pelos demógrafos e frequentemente utilizada pelos cientistas sociais para justificar seu interesse pessoal e o interesse social em pesquisa sobre o tema, mas o problema se configura principalmente por falta de políticas públicas eficazes para atender aos anseios dos idosos.

No final do século XIX, mais da metade da população urbana de mais de 60 anos não possuía pensão nem salário. A maioria dependia dos filhos ou das instituições de assistência pública.

No Brasil, a primeira concessão ao direito à aposentadoria data do final do século passado, mais exatamente de 1890, quando o Ministério da Função Pública concedeu aos trabalhadores das estradas de ferro federais o direito à aposentadoria. Nos anos que se seguiram, outros funcionários públicos adquiriram esse direito: trabalhadores do Ministério da Finanças (1891), da Marinha (1892), da Casa da Moeda (1911), do Porto do Rio de Janeiro (1912). Mas vale assinalar que os primeiros direitos trabalhistas foram concedidos logo após a abolição da escravidão (1888), quando os ferroviários obtiveram o direito a férias remuneradas. Entretanto, só a partir dos anos 20, com a elaboração da Lei Elói Chaves, que cria as caixas de aposentadoria e pensão (CAPS), é que se desenvolveu um sistema de proteção social no interior das empresas.[...]Tempos mais tarde, já nos anos 30, os sistemas das aposentadorias estenderam-se à maior parte das categorias profissionais. E em 1933 foi criado o primeiro fundo de aposentadoria por categoria profissional – o Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos (IAPM).²⁶

Em relação ao atendimento social, sem sombra de dúvida, a aposentadoria é que mais contempla os idosos, mas através dos anos, a aposentadoria tem sido o selo da velhice e da inutilidade social, caracterizando esse período como decadente. A denominação de inativo ou aposentado, isto é, aquele que fica no aposento, indica isso claramente. A aposentadoria, principal fonte de sobrevivência das pessoas idosas, é insuficiente para atender às necessidades básicas, indispensáveis para se

²⁶ BARROS, Moraes Lins de. *Velhice ou terceira idade?* Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 79.

manter uma vida digna e um consumo adequado dos serviços de saúde. O idoso brasileiro tem, ao final de sua vida, uma situação financeira pior do que quando trabalhava, pois o valor da sua aposentadoria, na maioria das vezes, é inferior aos seus ganhos durante o período produtivo. Por isso, muitos idosos continuam no mercado de trabalho mesmo estando aposentados. Segundo o IBGE, quase 6 milhões de pessoas com mais de 60 anos trabalham, representando 30,9% do total. Mesmo na população com 70 anos, o percentual é significativo: 18,4% têm atividade remunerada. Não por acaso os idosos são responsáveis pela manutenção de 25% das casas no País. Em outras palavras, o crescimento da população idosa significa, no que se refere aos valores das aposentadorias, o aumento da massa de cidadãos pobres no Brasil. O processo de urbanização e industrialização, ocorrido durante as últimas décadas no Brasil, teve consequências maiores para a geração mais velha.

A realidade da velhice no Brasil convive com uma ideologia segundo a qual envelhecer bem só depende do indivíduo: mantendo-se ativo, engajado e útil, apesar das perdas biológicas, econômicas, sociais e psicológicas, qualquer pessoa pode ter uma velhice satisfatória. Essa concepção serve aos propósitos do Estado, quando este encontra-se impossibilitado de conceder e gerir benefícios que possam melhorar a qualidade de vida dos idosos. A esse respeito Neri afirma que:

Envelhecer bem depende das chances do indivíduo quanto a usufruir de condições adequadas de educação, urbanização, habitação, saúde e trabalho durante todo o seu curso de vida. Esses são elementos cruciais à determinação da saúde (a real e a percebida) e da longevidade; da atividade, da produtividade e da satisfação; da eficácia cognitiva e da competência social; da capacidade de manter papéis familiares e uma rede de relações informais; das capacidades de auto-regulação da personalidade; do nível de motivação individual para a busca de informação e para a interação social.²⁷

Pode-se dizer que um envelhecimento bem sucedido não depende exclusivamente do indivíduo, mas de um conjunto de fatores, como a assistência à saúde da pessoa idosa. O aumento do número de idosos que recorre às redes hospitalares e sua precária cobertura inviabilizam um enfrentamento eficaz às necessidades básicas deste contingente populacional. O que vem a produzir grandes impactos e transformações nas políticas sociais e públicas, gerando também sua ineficácia, abrangendo apenas atendimentos pontuais, buscando

²⁷ NERI, 1995, p. 38.

somente amenizar o quadro geral de desordem que se encontra a saúde pública, buscando-se promover uma escassa rede de proteção social para com os idosos.

Fatos como esse nos revelam uma realidade cotidiana de abandono e desproteção social vivida por esse segmento etário, sendo praticada tanto por uma sociedade que naturaliza tal questão, como por um Estado que se exime dos seus deveres de gestor e implementador das políticas públicas para os idosos.

As políticas públicas para a terceira idade na cidade de Caetanos ainda precisam de atenção. Em visita à Secretaria de Ação Social percebe-se que no município ainda não há em funcionamento o Conselho Municipal do Idoso. Hoje há um grupo da terceira idade que funciona no CRAS,²⁸ na sede do município; se reúne semanalmente e realiza palestras, festas e aula de artesanatos.

Em relação à aposentadoria, como a maior parte dos idosos residem na zona rural, são encaminhados através do Sindicato dos Trabalhadores Rurais, e os demais são assegurados e encaminhados para o BPC²⁹; respaldado pela lei 8742/93, LOAS.³⁰ Os idosos recebem o atendimento na Secretaria de Assistência Social do município. Constatamos que há um grande número de idosos que ainda não tem acesso à aposentadoria devido a problemas com a documentação.

Mesmo os idosos recebendo o benefício da Previdência Social, muitos ainda passam necessidades devido a um fator que é bastante comum no município de Caetanos e em boa parte do Brasil, que é a quantidade de agregados que vivem com os idosos; dessa forma o benefício não é canalizado como deveria ser para a melhoria da qualidade de vida da pessoa idosa, levando os idosos a viverem em condições sub-humanas.

Em relação à saúde da pessoa idosa, a cidade de Caetanos também deixa a desejar; como no município ainda não tem hospital, fica difícil atender as demandas em tratamentos mais sérios. Os de procedimentos mais simples são feitos nos PSFs³¹, há três em todo município em regiões diferentes; lá são feitos os

²⁸ MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Centro de Referência de Ação Social. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protECAobasica/cras>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

²⁹ Benefício de Prestação Continuada.

³⁰ Lei Orgânica de Assistência Social.

³¹ Posto de Saúde da Família.

atendimentos e o acompanhamento dos idosos, mas mesmo assim não conseguem atender a demanda.

A questão do envelhecimento apresenta-se como um desafio atual para toda a sociedade brasileira e seus governantes. Tal processo exige cada vez mais modificações e atualizações nas políticas públicas para que ultrapassem a esfera da saúde biológica, tendo, portanto, que incorporar uma ampla cobertura psicológica, com preocupação também em relação às dimensões sócio-culturais, econômicas, urbanas, espaciais, pois são questões pertinentes à contemporaneidade vivida por este segmento etário.

Os idosos precisam acreditar em suas forças [...]. Isso, sem desprezar a ajuda de aliados sinceros, como os especialistas, as instituições e até os políticos. Só que esses aliados não devem sair dos limites de meros auxiliares desse processo de conscientização. Isso levará o idoso a redescobrir sua verdadeira identidade, assumir-se como pessoa, coisa imprescindível para sua produtividade social. [...]. Ouvimos às vezes que temos de lutar pelos idosos porque eles não tem braços. Eles tem braços, sim. A sociedade é que amarra seus braços através de uma ajuda meramente assistencialista. Em lugar de se lutar pelos idosos, devemos fazer com que eles próprios lutem para resolver seus problemas.³²

2.4 Analfabetismo e terceira idade

Para dar continuidade a este ponto veremos o que dizem as leis a respeito do direito à educação para as pessoas idosas:

A constituição diz que:

Art. 208 - O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de:

I - educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezesete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria.³³

A LDB assegura que:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

³² FERRARI *apud* HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. *A ideologia da velhice*. São Paulo: Cortez, 1986. p. 32.

³³ BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*: Promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1988.

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.³⁴

O Estatuto do Idoso estabelece que:

Art. 21. O Poder Público criará oportunidades de acesso do idoso à educação, adequando currículos, metodologias e material didático aos programas educacionais a ele destinados.

§ 1º Os cursos especiais para idosos incluirão conteúdo relativo às técnicas de comunicação, computação e demais avanços tecnológicos, para sua integração à vida moderna.[...] **Art. 25.** O Poder Público apoiará a criação de universidade aberta para as pessoas idosas e incentivará a publicação de livros e periódicos, de conteúdo e padrão editorial adequados ao idoso, que facilitem a leitura, considerada a natural redução da capacidade visual.³⁵

Apesar de ser garantida por lei, na Constituição, na Lei de Diretrizes e Bases e no Estatuto do Idoso, a demanda da educação de jovens e adultos não está sendo atendida pelos sistemas oficiais de ensino. Percebemos que não há uma prioridade na educação de jovens e adultos, a prioridade sempre é para as crianças que estão em processo de formação. Com isso, muitos adultos/idosos não procuram as escolas, ou não voltam para a escola porque acham que não têm mais direito de aprender. Dessa forma se sentem excluídos e fica cada vez mais difícil erradicar o analfabetismo entre o público da terceira idade.

Entre as pessoas idosas, na maioria das vezes, em relação à alfabetização, eles trazem em seu histórico de vida a exclusão, por não terem acesso ou por terem o processo interrompido durante a sua juventude.

Para tentar amenizar o problema, e minimizar a dívida com os idosos, o governo tem criado ao longo da história diversos programas para alfabetizar este público, mas quase não houve avanços, principalmente por falta de investimento, por motivos políticos e por não ter uma proposta pedagógica definida.

O golpe militar de abril de 1964 suprimiu a realização de muitas experiências nessa perspectiva. Três anos depois do golpe, o próprio governo militar e ditatorial criou o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL) com uma perspectiva centralizadora e doutrinária, não existindo em sua proposta pedagógica qualquer preocupação em refletir sobre a

³⁴ CURY, Carlos Jamil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação*: Lei 9.394/96. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

³⁵ Estatuto do Idoso, 2009, p. 5.

migração rural-urbana, intensa neste período, fortalecendo exclusivamente um modelo industrial-urbano com padrões capitalistas de produção e consumo.³⁶

Desacreditado nos meios políticos e educacionais, o Mobral foi extinto em 1985, quando o processo de abertura política já estava relativamente avançado. O montante de recursos de que dispunha já havia diminuído muito e o que restava de sua estrutura foi assimilado pela então criada Fundação Educar, que passou a apoiar técnica e financeiramente iniciativas de governos estaduais e municipais e entidades civis, abrindo mão do controle político pedagógico que caracterizara até então a ação do Mobral. Nesse período, muitos programas governamentais acolheram educadores ligados a experiências de educação popular, possibilitando a confluência do ideário da educação não formal – com a promoção da escolarização de jovens e adultos por meio de programas mais extensivos de educação básica. Em 1986, o Ministério da Educação criou uma comissão para a elaboração de Diretrizes Curriculares Político-Pedagógicas da Fundação EDUCAR, que reivindicou a oferta pública, de qualidade e gratuita para o ensino de primeiro grau aos jovens e adultos. A Comissão reivindicava ainda a revisão crítica da legislação nessa área, a criação de uma política nacional para educação de jovens e adultos.

Até a década de 90 os programas voltados para a alfabetização de jovens e adultos não foram bem sucedidos.

A contagem da população realizada pelo IBGE em 1996 verificou que entre os brasileiros com 15 anos ou mais, 15,3 milhões (14,2%) não completaram sequer um ano de escolaridade, 19,4 milhões (18,2%) tem apenas de um a três anos de instrução e outros 36 milhões (33,8%) completaram de quatro a sete anos. Totalizando esses dados, podemos constatar que são 70,7 milhões (66,2% dos brasileiros com 15 anos ou mais) os que não completaram o ensino fundamental e que, segundo a Constituição, teriam direito ao ensino fundamental gratuito adequado à sua condição.³⁷

Diante desse quadro, após a extinção da Fundação Educar, substituta do Mobral, assim que o governo de Fernando Collor de Mello foi empossado, o MEC lançou o Programa Nacional de Alfabetização (PNAC), com o objetivo de sensibilizar a sociedade em favor da alfabetização de crianças, jovens e adultos através de comissões envolvendo órgãos governamentais e não governamentais. As comissões

³⁶ ZANETTI, Maria Aparecida. Documento elaborado pelo departamento de educação de jovens e adultos. Secretaria de Estado da Educação. Governo do Estado do Paraná.

³⁷ PIERRO, Maria Clara di; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil.

não tinham controle sobre o destino dos recursos; dessa forma o programa foi extinto em um ano; não houve o incentivo político e financeiro por parte do governo federal, por isso houve um declínio e estagnação nos programas de alfabetização de Jovens e adultos.

Mediante o descaso do governo federal com a educação de jovens e adultos, na segunda metade da década de 90, diversos segmentos sociais articularam-se: organizações empresariais, universidades, governos municipais e estaduais, movimentos sociais, organizações não governamentais, buscando propor políticas públicas para a educação de jovens e adultos.

Com as discussões e experiências de educação de jovens e adultos construídas na década de 90 em 10/05/2000 foram promulgadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, elaboradas pelo Conselho Nacional de Educação. No mesmo período foi incluída no Plano Nacional de Educação esta modalidade de ensino.³⁸ O programa mais recente voltado para a educação de jovens e adultos que está em vigor é o programa Brasil Alfabetizado, que tem como finalidade oferecer apoio técnico e financeiro para que estados e municípios criem turmas específicas para jovens e adultos. Para o ano de 2012, a previsão é de atender 2,2 milhões de pessoas.

Mas, sabe-se que na maioria das vezes este programa não consegue atingir seus objetivos, por falta de planejamento, ou por falta de estrutura; outra barreira, talvez a mais difícil, vem do próprio idoso, que tem pouca confiança na sua capacidade de aprendizado e não se sente motivado para retornar a uma sala de aula. Justifica-se a pouca inserção destas pessoas nos programas de alfabetização de adultos e à baixa efetividade desses programas.

O problema do analfabetismo que acomete as populações mais idosas tem relação direta com o fato de ser este um grupo social abandonado pelo Poder Público quanto ao estabelecimento de políticas educacionais. O fenômeno da exclusão educacional da população idosa nos leva a compreender o sistema educacional como uma estrutura burocrática criada com o fim de promover a formação e a qualificação da mão-de-obra jovem para o mercado de trabalho (urbano-industrial), atuando de maneira funcional ao sistema capitalista. Assim, como se sabe, a exclusão dos

³⁸ O resumo de todos os momentos significativos para EJA encontram-se no Anexo 1.

idosos do mercado de trabalho pré-determinaria a sua exclusão da esfera da educação.³⁹

O currículo para a Educação de Jovens e Adultos precisa ser repensado; faz-se necessário incluir nesse currículo temas relacionados à ética, política e práticas da vida contemporânea, relacionados ao exercício da cidadania e não apenas a aprender a ler, escrever e contar. Se não for tomada medida urgente ficará difícil atingir as metas estabelecidas para a Educação de Jovens e Adultos; como mostram as pesquisas, o analfabetismo na terceira idade ainda continua sendo um problema a ser superado.

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) relacionada ao ano de 2007 revela o que todos já sabem: a educação no Brasil ainda tem muito que melhorar. De acordo com a coleta de dados, feita pelo IBGE, 14 milhões de brasileiros são analfabetos, o que representa 10% dos habitantes com mais de 15 anos. Em 1992, este percentual era de 32%. Mas de 2005 a 2007, a queda foi mínima, não chegando a 2%. O que isto significa? Que será praticamente impossível chegar à meta firmada durante a Conferência Mundial de Educação, realizada no ano de 2000, na cidade de Dacar, no Senegal. Nela, o Brasil e mais 128 países assinaram um pacto para melhorar a qualidade de ensino. O governo brasileiro se comprometeu, por exemplo, em reduzir a taxa de analfabetismo pela metade até 2015, ou seja, até lá apenas 6,7% da nossa população ainda não saberá ler ou escrever. Os dados levantados pelo IBGE revelam ainda que a maioria dos habitantes que estão nesta situação estão em idade avançada, ou seja, com mais de 45 anos. Só para se ter uma ideia da gravidade, mais de um terço da terceira idade brasileira não sabe ler nem escrever. O analfabetismo entre jovens pode até ter caído, mas entre os idosos vem diminuindo lentamente, conforme a taxa de mortalidade desta faixa etária.⁴⁰

O censo de 2010 revela que houve uma queda na taxa de analfabetismo, mas foi mínima e ainda há muito o que fazer. A taxa de analfabetismo na população de 15 anos ou mais de idade caiu de 13,63% em 2000 para 9,6% em 2010. Em 2000, o Brasil tinha 16.294.889 analfabetos nessa faixa etária, ao passo que os dados do Censo 2010 apontam 13.933.173 pessoas que

³⁹ PERES, Marcos Augusto de Castro. Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste. *Soc. Estado*, 2011. p. 5.

⁴⁰ Disponível em: <www.google.com.br/seach?q=como+mostra+pesquisas+o+analfabetismo+na+terceira+idade+ainda+continua+sendo+um+problema=437>. Acesso em: 15 jan. 2013.

não sabiam ler ou escrever, sendo que 39,2% desse contingente eram de idosos.⁴¹

Percebe-se que mesmo diante de tantos programas voltados para a alfabetização ainda há um grande número de pessoas analfabetas, e se fizer uma análise mais profunda verá que o maior número desse público se encontra na terceira idade.

Já em termos de educação para a pessoa idosa, houve um avanço significativo, na cidade de Caetanópolis; em 2007 37% da população acima de 15 anos era analfabeta no município, dentro desse quadro a maioria eram idosos.

A Secretaria Municipal de Educação buscou parceria entre governo Federal e Estadual e desenvolveu programas como EJA,⁴² que foi implantado em 2007; o programa TOPA⁴³ do governo estadual e o Brasil Alfabetizado do governo Federal; com estes investimentos a taxa de analfabetismo caiu 20% e os idosos do município participaram e participam ativamente de todos os programas.⁴⁴

⁴¹ Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-ontem-e-hoje/52171/#ixzz24Bc6Dadu>>. Acesso em: 13 jan. 2013.

⁴² Educação de Jovens e Adultos.

⁴³ Todos pela Alfabetização.

⁴⁴ PME – Plano Municipal de Educação.

3 IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA TERCEIRDA IDADE

3.1 Conceito de leitura em Paulo Freire

Quando se ouve falar em leitura, tem-se em mente vários conceitos, situações e respostas, mas dificilmente encontram um conceito sólido de leitura. Ao imaginar uma pessoa lendo livros, jornais ou revistas, pode-se denominá-lo como um decodificador de letras. Mas será que a leitura consiste apenas em decifrar palavras?

Para Celso Pedro Luft, em seu *Dicionário de Língua Portuguesa*, a leitura quer dizer “ação ou efeito de ler”, e a palavra leitor significa “o indivíduo que lê ou tem o hábito da leitura”.⁴⁵ Se procurar, encontrar-se-ão diversos autores e obras que conceituarão leitura, mas, pelo fato de esse trabalho estar voltado para a pessoa idosa, buscar-se-á o conceito de leitura em Paulo Freire; acredita-se que nenhum outro autor enfatizou tão bem a questão da leitura para jovens e adultos.

A leitura não pode ser confundida com decodificações de sinais, com reprodução mecânica de informações; ela sempre envolve compreensão, apropriação e transformação de significados gerando experiências para o indivíduo. O mundo por si só já é um grande livro sem texto, por isso Paulo Freire disse que “a leitura do mundo precede a leitura da palavra”.⁴⁶

Para Freire o conceito de leitura vai mais além do que simplesmente decodificar sinais; primeiro leitura do mundo, depois a leitura da palavra. Sendo assim, deve partir da realidade do leitor. Em seu livro *A importância do Ato de Ler*, Freire faz uma retrospectiva da sua infância no Recife. Fundamentando sua tese a respeito da leitura, ele relata que foi a leitura do “seu mundo” que abriu portas para a leitura da palavra.

Me vejo então na casa mediana em que nasci, no Recife, rodeada de árvores, algumas delas como se fossem gente, tal a intimidade entre nós [...]. A velha casa, seus quartos, seu corredor, seu sótão, seu terraço – o sítio das avencas de minha mãe-, o quintal amplo em que se achava tudo isso foi meu primeiro mundo. Nele engatinhei, balbuciei, me pus de pé, andei, falei. [...]. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam no canto dos pássaros [...]. Os “textos”, as “palavras”, as “letras” daquele contexto se encarnavam também no assobio do vento, nas

⁴⁵ LUFT, Celso Pedro. *Dicionário de Língua Portuguesa*. 13. ed. São Paulo. Ática, 1998.

⁴⁶ FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*. em três artigos que se completam. 51. Ed. São Paulo: Cortez 2011. p. 19.

nuvens do céu, nas suas cores, nos seus movimentos; na cor das folhagens, na forma das folhas, no cheiro das flores – das rosas, dos jasmims-, no corpo das árvores, na casca dos frutos. [...] Na verdade, aquele mundo especial se dava a mim como o mundo de minha atividade perspectiva, por isso mesmo como o mundo de minhas primeiras leituras.⁴⁷

Em Paulo Freire, a *Leitura do Mundo* é um pano de fundo de toda sua obra, pois foi a partir dessa temática que ele fundamentou o seu método e propagou a “educação como prática da liberdade”.

Do primeiro (1959) ao seu último livro em vida (1997), Paulo Freire reflete sobre a importância de conhecer a maneira como mulheres e homens, com os quais desenvolvia o processo educativo, interpretavam o mundo. O seu trabalho partia sempre dos níveis e da forma como ele, educador interpretava-a. Estava preocupado em elaborar uma pedagogia comprometida com a melhoria das condições de existência das populações oprimidas. E essa pedagogia não seria construída ignorando a realidade em que estavam inseridos os educandos a quem a ela se dirigia e tão pouco ignorando a *Leitura do Mundo* que dela eles faziam.⁴⁸

A *Leitura do Mundo* foi o caminho que Freire trilhou para dar um conceito mais sólido de leitura da palavra. Mas foi no livro *A importância do ato de ler* que Freire enfatizou e conceituou com mais destaque a relação entre *Leitura do Mundo* e leitura da palavra. Nesse livro ele afirma que o ato de ler

[...] não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não possa prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.⁴⁹

Freire usa sua própria alfabetização para exemplificar e conceituar leitura, quando ele diz que sua alfabetização aconteceu à sombra das mangueiras no chão do quintal da sua casa. Para ele, a leitura da palavra estava estreitamente ligada à leitura do mundo. Em Freire, o primeiro mundo que o leitor deve compreender é o “seu”, a partir da compreensão do “seu” mundo é que ele será introduzido na leitura da palavra. Com a leitura do mundo, segundo Freire, é possível entender os diversos discursos, é possível transformar-se.

⁴⁷ FREIRE, 2011, p. 20-21.

⁴⁸ ANTUNES, Ângela. *Leitura do Mundo no Contexto da Planarização*: por uma Pedagogia da Sustentabilidade. São Paulo: 2002. p. 59.

⁴⁹ FREIRE, 1989, p. 11.

Ler para Freire era comparado como o ato de respirar, viver ação que “não se esgota na descodificação pura da escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo”.⁵⁰ A leitura dentro da visão freireana é algo dinâmico e ativo que está à disposição do homem.

O ser humano só é capaz de compreender a realidade e agir sobre ela se o mesmo tiver a consciência de que é um ser de relações com o contexto em que vive e com outros seres humanos. Mas a compreensão e intervenção na sociedade só se dão através das relações, não se dão de maneira isolada.

A partir das relações do homem com a realidade resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz Cultura.⁵¹

Para Freire, ler o mundo é inserir-se no mesmo para transformá-lo e conhecer o mundo. Ler o mundo é contextualizar, pensá-lo e organizar as informações que temos sobre ele situado no contexto ao qual pertence.

É impossível levar avante meu trabalho de alfabetização ou compreender a alfabetização, separando completamente a leitura da palavra da leitura do mundo. Ler a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-la depois, são precedidos do aprender como ‘escrever’ o mundo, isto é, ter a experiência de mudar o mundo e de estar em contato com o mundo.⁵²

A leitura do mundo possibilita o conhecimento do contexto em que o indivíduo está inserido; suas carências e potencialidades favorecem uma visão mais detalhada do contexto a partir de diferentes olhares, permitem o levantamento de situações significativas para a comunidade.

Como educador preciso ir lendo cada vez melhor a leitura do mundo que os grupos populares com quem trabalho fazer de seu contexto imediato e do maior de que este é parte. [...] não posso de maneira alguma, nas minhas relações político-pedagógicas com os grupos populares, desconsiderar seu saber de experiência feito. Sua explicação do mundo de que faz parte a compreensão de sua própria presença no mundo. E isso tudo bem

⁵⁰ FREIRE, 1986, p. 11

⁵¹ FREIRE, 1999, p. 51.

⁵² FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992. p. 31.

explicitado ou sugerido ou escondido no que chamo 'leitura do mundo' que precede sempre a 'leitura da palavra'.⁵³

Freire, ao usar suas experiências pessoais, mostra como a partir delas ele vai refletindo e avançando sobre sua compreensão de mundo. Do diálogo que ele tem com os autores que lia, das reflexões que fazia sobre sua prática, Freire ensina que não basta ler apenas por ler, apenas decodificar, é necessário ler a sua prática no mundo. Daí que em Freire a leitura não pode ser algo estático entre quatro paredes de uma escola; ler é agir/interagir no/com o mundo. "A sua biografia nos ensina que não basta ler o contexto em que vivemos, é preciso também ler o nosso estar sendo inserido nesse contexto, ou seja, considerar as dimensões individual e social".⁵⁴

3.2 Leitura como inserção e bem-estar das pessoas da terceira idade

A sociedade tem passado por múltiplas transformações nos mais diferentes ramos do conhecimento, diante disso nota-se a importância e a necessidade cada vez maior da leitura.

A leitura tem ocupado um papel cada vez mais importante nos dias de hoje, pois é uma das melhores formas de adquirir e organizar o conhecimento, além de ser um meio de inserção social e bem estar.

Desde a infância, sempre ouve falar sobre a necessidade e importância de cultivar o hábito da leitura. Ler e escrever são, hoje, atividades naturais do dia-a-dia das sociedades consideradas civilizadas, embora ainda exista um número bastante significativo de analfabetos. Aprender a ler e escrever na escola faz parte da vida normal, ou deveria fazer, sendo também normal que os seres humanos desenvolvam essa capacidade de forma rápida e sem sofrimento.

A leitura está presente em tudo que cerca o ser humano e todos precisam dela para se inserir na vida social. O fato de ter uma grande quantidade de idosos analfabetos é preocupante, visto que ler é instrumento indispensável para a sobrevivência em uma sociedade que vem valorizando cada vez mais a leitura. É de vital importância o uso/domínio da leitura para se comunicar, ter acesso a toda

⁵³ FREIRE *apud* ANTUNES, 2002, p. 57.

⁵⁴ ANTUNES, 2002, p. 90.

informação que circula socialmente. O domínio da leitura é também uma maneira de expressar opinião. Quando o acesso à leitura é negado, logo o sujeito fica à margem da sociedade. Infelizmente é o que tem visto principalmente entre as pessoas idosas, que por algum motivo não tiveram acesso a mesma durante a sua juventude; por isso se vê tantos idosos que estão à margem da sociedade simplesmente pelo fato de não dominarem a leitura.

Ao aprender a ler ou a ler para aprender, o idoso executa um modo de existir no qual compreende e interpreta a expressão registrada pela escrita e passa a ser inserido no mundo.

Desde que a leitura deixou de ser privilégio de poucos e direito de todos, a sociedade está sempre cobrando um preço pela sua falta. Não saber ler em uma sociedade cheia de palavras é sentir-se marginalizado. A leitura abre novos horizontes dando a possibilidade de se inserir no mundo, cheio de palavras, imagens, gestos e objetos que serão compreendidos através da leitura.

É fundamental, contudo, partirmos de que o homem, ser de relações e não só de contatos, não apenas está no mundo, mas com o mundo. Estar com o mundo resulta de sua abertura à realidade, que faz ser o ente de relações que é.⁵⁵

Saber ler é condição indispensável para estar em contato com o mundo e para a compreensão do mesmo. A leitura é determinante para estabelecer o lugar na sociedade. Ler não é uma arte, nem um dom, mas uma necessidade de expressar a criatividade e o domínio das inúmeras informações inseridas no contexto social. Uma vez negado a educação/leitura a pessoa idosa se torna marginalizada e excluída.

Não saber ler acarreta sérios problemas sociais.. Enganam-se aqueles que pensam que o analfabeto tem problemas apenas em situações corriqueiras, como pegar o ônibus. Ele é vítima de preconceito e situações constrangedoras. Além disso, são impedidos muitas vezes de concorrer a uma vaga no mercado de trabalho. E é aí que começa o efeito dominó: aquele que não sabe ler não tem emprego digno e tem dificuldades para sustentar a família além de se sentir excluído.

⁵⁵ FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999. p. 47.

A exclusão acontece quando são negados os direitos fundamentais do cidadão. No caso dos idosos, seus direitos estão contidos na Constituição Federal, na Declaração Universal dos Direitos Humanos e no Plano Internacional para o Envelhecimento e, agora, no Estatuto do Idoso, destacando-se a liberdade, o respeito e a dignidade, saúde, educação e cultura. São direitos de todos e dever do Estado, mas os direitos assegurados ao idoso ainda estão longe de serem concretizados plenamente, principalmente em relação à leitura.

A população idosa está carente de trabalhos voltados para sua inclusão social. “É de grande importância que se criem mecanismos para ajustar a sociedade ao convívio e acolhimento dos idosos, bem como garantir-lhes uma melhor qualidade de vida”.⁵⁶ Acredita-se que a leitura é um meio de contemplar os idosos em seus direitos, o trabalho de leitura é essencial para a inclusão do idoso na sociedade. A leitura como inclusão minimiza problemas e gera oportunidades aos idosos. “As práticas de leitura são extremamente importantes dentro das políticas de inclusão, pois fornecem elementos para a mudança de comportamentos e ideias, nos faz avaliar e formular conceitos e críticas dos fatores que guiam a sociedade”.⁵⁷

A leitura, além de ser um meio de inserção social, também produz um bem-estar na vida do leitor. “Práticas de leitura ajudam a manter a funcionalidade intelectual ao longo da vida, mantendo a mente ativa e prevenindo déficits de memória e declínios das funções cognitivas - capacidade de adquirir e reter conhecimento”.⁵⁸

Hoje em dia, poucas pessoas sabem o quanto é importante a leitura na terceira idade. Quando se chega a uma idade mais avançada, os problemas não são apenas físicos, não são apenas as pernas que começam a atrofiar e sim a mente também. Como a leitura pode estimular a mente do idoso? Como despertar o gosto pela leitura da terceira idade?

Os estudos recentes mostram que o tipo de simbolização (e imaginação) que as pessoas fazem quando leem um livro é muito diferente daquela gerada por um filme ou outro método audiovisual. A pessoa constrói as

⁵⁶ BRUNO, Marta Regina p. Cidadania não tem idade. Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, 2003. p. 76.

⁵⁷ ARAÚJO, Claudialyne da Silva. *A responsabilidade social no projeto estação do livro: leitura na praça*. João Pessoa: [s.e], 2010. p. 8.

⁵⁸ SÉ. Elisandra Vilella G. *Mente na Terceira Idade*. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/cerebro_ativo.htm>. Acesso em: 13 jan. 2013.

imagens livremente em sua imaginação de acordo com seu universo conceitual. Dessa forma, ela adapta o imaginário da leitura, às suas vivências, e pode elaborá-las de forma mais eficiente, que nas experiências com recursos que possuem imagem, como o cinema. Também a leitura permite que a pessoa releia certas partes do conteúdo diversas vezes, quando há uma motivação, o que não ocorre em outros tipos de mídia. Isso reforça a importância da leitura, e o porquê da sua não substituição total por outras formas de acesso a informação e ao conhecimento.⁵⁹

Em muitos casos, quando as pessoas chegam à terceira idade, sentem-se abandonadas pela sociedade, e, com isso, surgem vários distúrbios psíquicos, entre eles, a depressão. A depressão, na terceira idade é causada por modificações afetivas, efeitos fisiológicos do envelhecimento, consciência da aproximação do fim da vida; suspensão da atividade profissional, sensação de inutilidade, solidão, afastamento de pessoas de outras faixas etárias, dificuldade econômica ou declínio no prestígio social.

A maioria das pessoas deseja chegar à Terceira Idade com saúde e disposição para enfrentar o cotidiano. Uma das formas de se viver plenamente essa fase é aproveitar o tempo livre com atividades de lazer e entretenimento, trabalhando a auto-estima, entre outros aspectos.

A leitura é muito importante como terapia e bem-estar, pois inspira sentimentos e condutas nas pessoas.

Biblioterapia tem sido proposta para o tratamento de vários outros problemas de saúde além das doenças psiquiátricas. Uma das áreas onde há um forte benefício para o emprego da leitura é nos distúrbios do sono. Numa época onde os meios eletrônicos se expandem cada vez mais, e há indícios que essa expansão possa ter relação com o aumento dos casos de insônia e distúrbios do sono, resgatar a importância da leitura para regularizar o ritmo do sono é um avanço.⁶⁰

Alegria, imaginação, inserção social, bem estar, valores pessoais e celebração da própria vida são descobertos, muitas vezes a partir da leitura. Vivemos em uma sociedade que valoriza muito a juventude, e ser jovem nesse tempo é sinal de vigor e aceitação social. Diante disso os idosos a cada dia vão ficando à margem da sociedade.

⁵⁹ SÉ. Elisandra Vilella G. *Mente na Terceira Idade*. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/cerebro_ativo.htm>. Acesso em: 13 jan. 2013.

⁶⁰ SÉ. Elisandra Vilella G. *Mente na Terceira Idade*. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/cerebro_ativo.htm>. Acesso em: 13 jan. 2013.

Mas, uma das formas dos idosos se manterem jovens, não fisicamente, mas sim intelectualmente e mentalmente, é através da leitura. A leitura, além de trazer o conhecimento, contribui para a inserção da pessoa idosa na sociedade, estimula a atividade cerebral, não deixando assim que ele se atrofie e cause doenças cerebrais como: mal de Alzheimer, mal de Parkinson, neurose, depressão, etc. A leitura traz prazer, satisfação pessoal, pois através da mesma os idosos conseguem transpor as barreiras e limitações impostas muitas vezes pelo físico ou pela sociedade. O hábito da leitura traz reflexo positivo para a vida, a prática da mesma traz mudança de vida.

Há ainda referências de que a leitura habitual auxilia a minimizar o distúrbio de memória do idoso, conhecido pela sigla ARMI (age related memory impairment). Durante a leitura há um estímulo específico no cérebro que ajuda na formação de sinapses numa estrutura cerebral chamada corpo caloso. Em geral quanto mais conexões através do corpo caloso, mais conexões de memória a pessoa tem, auxiliando esse processo. Outra forma que a leitura ajuda na memória é melhorando a qualidade do sono, já que a memória transitória se transforma em definitiva nesse período.⁶¹

Ler é a chave para estimular a memória e a atenção, exercitar a memória é uma das chaves para envelhecer com qualidade. Segundo recentes estudos da neurociência, a leitura é um ótimo exercício para a memória e diminui a velocidade de algumas doenças comuns na terceira idade como o Alzheimer.

A leitura é uma forma de resgatar a cidadania da pessoa idosa, minimizar as desigualdades sociais, injustiças e ainda, melhorar a sua convivência na família e na comunidade. Com a leitura, comparam-se os próprios valores com os dos outros, experimentam-se novas experiências, conhece-se melhor o mundo e a si próprio. Os idosos se fortalecem e tem uma visão de mundo frequentemente proporcionada pela leitura.

3.3 Resultado da pesquisa social de campo da igreja Batista e do Ministério Sião em Caetanos

A pesquisa, da qual trataremos nas páginas que se seguem, é resultado de um trabalho em nível de Mestrado, desenvolvido no Programa de Pós Graduação da EST⁶². Esta pesquisa faz parte de um projeto maior que tem como objetivo analisar

⁶¹ SÉ. Elisandra Vilella G. *Mente na Terceira Idade*. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/cerebro_ativo.htm>. Acesso em: 13 jan. 2013.

⁶² Escola Superior de Teologia.

a contribuição da Primeira Igreja Batista e do Ministério Sião em Caetanos-BA para a aquisição da capacidade de leitura na Terceira Idade.

O presente trabalho teve como campo de estudo o município de Caetanos. A cidade de Caetanos originou-se de um pequeno vilarejo, formado a partir da vinda do Sr. João Caetanos juntamente com seu irmão José Caetanos e suas respectivas famílias, instalando-se no assentado onde hoje é a Praça da Matriz. Ali construíram suas casas e deram origem a uma pequena vila que recebeu o nome de Caetanos. Entre os primeiros fundadores estava o capitão Joaquim da Silva, que comprou as terras da família Caetanos e construiu ali a igreja. No dia 02 de dezembro de 1910, o capitão Antonio Joaquim da Silva veio a falecer e suas terras passaram a pertencer à igreja que recebeu o nome de igreja Santo Antonio, santo este que é o padroeiro da cidade e comemora-se no dia 13 de junho, com grandes festas até a presente data.

Nessa época, Caetanos ainda era uma pequena vila pertencente ao antigo distrito de Vista Nova, município de Poções. Pela Lei Estadual nº 4827, de 31-01-1989, Caetanos foi desmembrado de Poções, constituído do Distrito sede, instalado em 01-01-1990. Em divisão territorial datada de 1995, o município é constituído do Distrito sede. A cidade está localizada na mesorregião do Centro-Sul Baiano, na microrregião de Vitória da Conquista, a 300 km de distância da Capital, tendo uma população de 13.666 habitantes⁶³.

O universo da pesquisa se delimitou à Primeira Igreja Batista e ao Ministério Sião, em Caetanos, Bahia. Ao pensar na temática da dissertação, tinha um propósito em fazer a pesquisa de campo em todas as igrejas de Caetanos. No entanto, O público-alvo da pesquisa foi composta por 10 pessoas das igrejas pesquisadas com idade acima de 60 anos comprovados no livro de membros das igrejas, alfabetizadas, com as quais foram realizadas entrevistas diretas, separadamente, utilizando um roteiro de entrevista (Anexo 2), com questões abertas, com alternativas de respostas definidas pelos sujeitos investigados. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

⁶³ IBGE. Censo Demográfico 2000-2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=29>. Acesso em: 14 jan. 2013.

A pesquisa teve como instrumento um roteiro de entrevista com 13 perguntas. Buscou-se seguir a linha de pesquisa qualitativa. As fontes de coleta de dados foram primárias (pesquisa de campo) e secundárias (livros, artigos de site da internet, revistas). A pesquisa foi realizada nos meses de junho de 2012 a agosto de 2012, nos horários acordados anteriormente com os entrevistados. O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da EST⁶⁴ no dia 25 de maio de 2012.

Para analisar os dados obtidos foram utilizados códigos para identificar os idosos entrevistados como segue:

- José dos Santos
- Maria Pereira
- Agnaldo Dias
- Rita Helena
- Mateus Vasconcelos
- Elizabete Gonçalves
- Josefina dos Santos
- Elza dos Santos
- Pedro Dias
- Nilzete Batista

Dos 10 entrevistados 04 são membros do Ministério Sião e 06 da Primeira Igreja Batista. Em relação ao tempo que frequentam a igreja José dos Santos, tem 03 anos de evangélico, Maria Pereira 32 anos de evangélica, 26 anos congregou em 03 igrejas diferentes, e há 06 anos, é membro do Ministério Sião, Agnaldo Dias 38 anos de evangélico, em 32 congregou em 04 igrejas diferentes e há 06 anos é membro do Ministério Sião, Rita Helena tem 20 anos de evangélica, Mateus Vasconcelos 10 anos, Elizabete Gonçalves 10 anos, Josefina Santos 15 anos de evangélica e 07 anos do Ministério Sião, Elza Gomes Nasceu na igreja evangélica, mas se afastou na adolescência e retornou em 2007 ao Ministério Sião, Pedro Dias 20 anos, Nilzete Batista 22 anos.

Temos no Brasil um grande número de idosos que, quando crianças, não tiveram oportunidade de estudar, isso justifica o porquê de termos um grande contingente de idosos analfabetos. Entre os entrevistados a realidade não foi

⁶⁴ Escola Superior de Teologia.

diferente: dos 10, apenas 04 tiveram a oportunidade de estudar quando crianças, mas, muito superficial. Os demais entrevistados não estudaram quando crianças e todos pelos mesmos motivos. Os do sexo feminino não estudaram porque os pais eram tradicionais e não permitiam que filhas mulheres estudassem, elas ficavam em casa ajudando as mães nos trabalhos domésticos. Ao responder a questão 02, *Caso o (a) senhor (a) não teve oportunidade de estudar na infância/juventude o que o impediu?* Rita Helena, respondeu:

Não tive porque aqui a 40 anos e tantos atrás como era Caetanos? E as vezes eu não ia a escola porque os pais antigamente era muito sem interesse né? Eles não fazia aquele interesse dos filhos ir pra escola nem nada. Eu era a única filha moça dentro de casa, moça não criança né? Minha mãe era uma costureira vivia aqui fazendo, trabalhando, costurando e eu era uma menina assim que ajudava muito dentro de casa por minha mãe, ajudava ela fazer casiar roupa, pregar botão em roupa, trabalhava até muito tarde, minha mãe era costureira até pra quem morria qualquer hora do dia ou da noite minha mãe era chamada para costurar, vinha e acordava ela que ia pra máquina precisava costurar as mortaia, cê sabe o que é né? Então eu fui uma menina que não tive muita oportunidade de estudar, meu pai também não deixava sair pra outro lugar, tinha que ser aqui dentro de Caetanos e aqui a 40 e tantos anos atrás imagina Caetanos como era, nem professor formado não tinha não, eu não tive oportunidade né meu irmão.⁶⁵

Os do sexo masculino ajudavam os pais na lavoura, por isso não podiam ir para a escola. Outro fator que os impedia de estudar ou dar continuidade, foi a falta de escolas. Ainda respondendo a questão 02 Elza Gomes responde: “não tinha professor naquele tempo, também não tinha escola, pai pagou um professor só para ensinar a gente fazer o nome”.⁶⁶ Essa realidade há três gerações era muito comum no Brasil. A escola não era ainda a realidade da maioria das pessoas, principalmente das que moravam no interior.

Isso justifica porque o analfabetismo é mais do que uma consequência, pode ser visto como uma construção, que se origina, muitas vezes, a partir do modo de trabalho.

A falta de leitura traz consequências sérias, principalmente a perda de visão do mundo; quanto menos leitura, menor a visão de mundo; as pessoas que não lêem absorvem as informações passadas por outros, dificilmente desenvolvem o seu senso crítico a respeito de determinada matéria. Todos os entrevistados foram enfáticos ao dizerem que em muitos momentos de sua vida a falta do domínio da

⁶⁵ Entrevista com a idosa Rita Helena, respondendo a questão 2.

⁶⁶ Entrevista com a idosa Elza Gomes, respondendo a questão 2.

leitura fez falta; respondendo a questão 3. *Caso não houve a oportunidade de estudar na infância, houve algum momento que o (a) senhor (a) sentiu que a leitura fez falta em sua vida?* Agnaldo Dias respondeu: “As oportunidades né pra as vezes arrumar um emprego melhor dependia de da pessoa saber estudar, ter um curso, e aí eu não tinha então ficava difícil né.”⁶⁷; a idosa Maria Pereira respondendo a mesma questão respondeu: “Não saber ler fez falta demais hoje eu podia ser digamos assim, não sei, naquela época se fosse para eu escolher uma profissão seria uma advogada”.⁶⁸

Infelizmente, desde criança, muitos brasileiros não são acostumados como deveria ser no que tange à questão da leitura. Ela é de fundamental importância para o desenvolvimento do caráter e da crítica do cidadão, para que este saiba comentar determinado assunto e que tenha opinião própria sobre o que está ao seu redor e para a inserção social. A leitura é um instrumento de muita importância para a intelectualidade de uma pessoa e que esta consiga, com seus méritos, atingir a seus planos e metas de futuro.

Apesar de boa parte dos entrevistados não ter acesso à leitura quando criança, todos acham que a leitura é importante. I9 diz: “Através da leitura que a pessoa desenvolve o raciocínio dele né, o conhecimento e em tudo na vida a leitura traz todo um conhecimento para ele”.⁶⁹ O idoso Mateus Vasconcelos respondeu: “Sem leitura a pessoa é cega, ela é importante para a gente andar com as próprias pernas. Agente sem leitura não vai muito longe depende sempre dos outros”.⁷⁰

Respondendo a questão 07, *Quando o(a) senhor(a) chegou a esta igreja tinha algum hábito de leitura?* Os idosos José dos Santos, Maria Pereiras e Agnaldo Dias, já sabiam escrever, mas não tinham muito bem o domínio da leitura, os idosos Mateus Vasconcelos, Elizabete Gonçalves, Elza Gomes e Pedro Dias sabiam ler bem pouquinho e os idosos Rita Helena, Josefina dos Santos e Nilzete Batista não sabiam ler.

A leitura, as práticas leitoras têm ocupado espaço considerável na sociedade. As igrejas tem sido um desses espaços, que mesmo de forma

⁶⁷ Entrevista com o idoso Agnaldo Dias, respondendo a questão 3.

⁶⁸ Entrevista com a idosa Maria Pereira respondendo a questão 3.

⁶⁹ Entrevista com a idosa I9 respondendo a questão 4.

⁷⁰ Entrevista com a idosa I5 respondendo a questão 4.

assistemática tem contribuído para que as pessoas, inclusive os idosos desenvolva o gosto pela leitura. Essas leituras, guiadas por diferentes objetivos, produzem efeitos diferentes, que modificam a vida do leitor.

Em resposta à questão 08, *A igreja teve alguma contribuição para a aquisição da capacidade de leitura em sua vida? Como?* Todos responderam que a igreja contribuiu para a aquisição da capacidade de leitura, as idosas Rita Helena, Josefina dos Santos e Nilzete Batista responderam que se matricularam na escola somente para aprender a ler a bíblia, como relata Josefina dos Santos:

Eu via o pastor lendo a bíblia e me dava uma vontade de ler também, mesmo sem saber ler eu abria a bíblia também e dizia um dia Deus vai me ensinar a ler, ai matriculei na escola de noite e disse para a professora que só queria aprender fazer meu nome e ler a bíblia, e fui esforçando, esforçando e hoje eu já sei ler, a minha maior alegria é quando o pastor ler lá na frente e eu acompanho marco e quando chega em casa procuro e vejo que é a mesma coisa que o pastor leu lá na igreja, Deus me ensinou eu ler.⁷¹

Os demais idosos, mesmo já sabendo ler, quando chegaram à igreja, também afirmaram que a igreja contribuiu para desenvolver sua prática de leitura; foi o que a Maria Pereira respondeu:

A igreja contribuiu 100% porque quando eu comecei a ler a bíblia eu tomei gosto né, isso é uma coisa que vem do Espírito Santo de Deus, só quem tem é que sabe, eu acho que a pessoa que não tem o Espírito Santo de Deus ele ler a bíblia como se fosse outro livro né, mas ai eu tive gosto, ai sim eu fiquei prestando atenção ni vírgula, ni acentos, na bíblia muitas coisas que eu não sabia escrever nas palavras que tinha dois SS, outra hora com c cidinha nessas coisas que me confundia os que era til os que não era, então na bíblia foi que comecei a prestar atenção nas palavras, não quero dizer que hoje sou 100%,mas erro menos porque na bíblia é escrito tudo certinho.⁷²

Respondendo ainda a questão 08 se a igreja contribuiu para a aquisição da capacidade de leitura Rita Helena respondeu:

E como, me ajudou sim, é assim o pastor ta lá lendo o versículo da palavra de Deus e manda agente abrir no livro tal, João, Marcos, Salmos, versículo tanto, livro tanto,versículo tanto eu aprendi a abrir o livro assim que ele fala lá vou passando as páginas e vou achando, aprendi a ler mais estudando a bíblia, indo nos cultos aprendi.⁷³

⁷¹ Entrevista com a idosa Josefina dos Santos, respondendo a questão 8.

⁷² Entrevista com a idosa Maria Pereira, respondendo a questão 08.

⁷³ Entrevista com a idosa Rita Helena, respondendo a questão 08.

A Bíblia sagrada é a base da fé cristã, a mesma ocupa lugar de destaque na literatura mundial, pois trata-se da obra literária mais antiga, mais traduzida, mais editada e mais lida de todos os tempos – documento ecumênico inigualável, cujas informações interessam a toda humanidade. Dessa forma a mesma se torna instrumento de estímulo para a prática da leitura.

A música também tem estimulado bastante a prática da leitura. Através da música o ser humano consegue uma forma de expressar-se sentimentalmente, traz consigo a possibilidade de exteriorizar as alegrias, as tristezas e as emoções mais profundas, emergindo emoções e sentimentos que as palavras são muitas vezes incapazes de evocar. No caso da música cristã ela também leva o ser humano ao transcendente, a mesma serve como um meio de exteriorizar sua fé.

Não somente através dos livros didáticos se dá o processo de leitura, existe outros meios que servem como estímulo à prática da leitura, como foi observado entre os idosos entrevistados. Todos os participantes que disseram que o processo de leitura se deu quando chegaram à igreja, foi a partir da leitura da bíblia, da frequência à Escola Bíblica Dominical e participando do coral. O entrevistado Pedro Dias disse que o processo de leitura se deu ao tornar-se praticante da igreja:

Através da leitura da bíblia, e participando da Escola Bíblica Dominical, eu ia pra Escola Bíblica e tinha que me preparar para a lição da próxima semana então eu fui pra escola para aprender ler a bíblia a lição da Escola Bíblica aprendi a ler e hoje leio a bíblia e a revista da Escola Dominical.⁷⁴

Já a entrevistada Elza Gomes disse que o que incentivou à prática da leitura na igreja foi o coral.

Eu fui convidada a participar do coral e as músicas que eu sabia de cor eu cantava e as que eu não sabia eu não cantava, ficava muito envergonhada por isso, mais ai eu falei vou aprender a ler entrei na escola e aprendi hoje eu leio a bíblia e participo do coral e de tudo na igreja.⁷⁵

Respondendo a questão 12, *Qual é o tipo de leitura que o (a) senhor (a) faz com mais frequência? E qual é a importância desse tipo de leitura?* Todos responderam unanimemente que é a leitura da bíblia. Eles acham que com a leitura da bíblia aprendem mais, principalmente sobre as coisas de Deus. “A entrevistada Rita

⁷⁴ Entrevista com o idoso Pedro Dias, respondendo a questão 11.

⁷⁵ Entrevista com a idosa Elza Gomes, respondendo a questão 11.

Helena disse que “a leitura da bíblia é muito importante para minha vida espiritual, eu posso estar angustiada do jeito que for só eu ler a bíblia a angústia passa”.⁷⁶ A entrevistada Josefina dos Santos disse que “além da Bíblia leio também outros livros da igreja, agora mesmo estou lendo este livro aqui a Divina Revelação do Inferno, quem ler este livro não faz coisa errada mais nunca”.⁷⁷

A leitura permite enriquecer o vocabulário, com a frequência da leitura tende-se a ter mais facilidade no uso das palavras, passa a falar, e, naturalmente, a escrever melhor, podendo lançar mão de uma maior gama de recursos. A prática da leitura é de fundamental importância na formação pessoal e intelectual do ser humano, tornando nos cidadãos mais ativos. A leitura é requerida para que se possa ter acesso a informações veiculadas das mais diversas maneiras: na Internet, na televisão, em outdoors espalhados pelas cidades, em cartazes afixados, sistematicamente, nos muros das ruas, nas mais diferentes placas informativas; uma pessoa que não tem acesso à leitura se torna excluída da sociedade. Por isso, é inegável que a leitura traz mudanças na vida das pessoas. Isto é comprovado nas respostas da pergunta 13: Houve mudança em sua vida a partir do momento que o (a) senhor (a) adquiriu a capacidade da leitura? Qual?

Todos responderam que houve mudança em suas vidas a partir do momento que adquiriram a capacidade da leitura. O idoso José dos Santos disse “parece que tirou um tampão dos meus olhos”.⁷⁸ Já a entrevistada Elizabete Gonçalves disse:

Hoje meu mundo é outro, posso pegar ônibus sozinha sei pra onde vai, sei ler os painéis, acompanho a leitura da bíblia e os hinos da igreja e leio a bíblia em casa também sempre que estou sozinha eu paro pra ler a bíblia em casa.⁷⁹

A leitura é condição indispensável para o exercício da cidadania, uma vez que torna o indivíduo capaz de compreender o significado de inúmeros fatores que o cercam, e que só podem ser compreendidos através da leitura. Por isso é notória a mudança na vida daqueles que adquirem o domínio da leitura. Cada leitor possui uma experiência própria, abre sua visão de/para o mundo, trazendo mudanças significativas em seu viver.

⁷⁶ Entrevista com a idosa Rita Helena, respondendo a questão 12.

⁷⁷ Entrevista com a idosa Josefina dos Santos, respondendo a questão 12.

⁷⁸ Entrevista com o idoso José dos Santos, respondendo a questão 13.

⁷⁹ Entrevista com a idosa Elizabete Gonçalves respondendo a questão 13.

CONCLUSÃO

A pessoa idosa, quando chega à igreja, já traz uma visão de mundo, uma leitura de mundo, uma concepção da realidade; ela não aprende só na igreja, assim como não se aprende só na escola. Ela já traz um conhecimento, e muitas vezes esse conhecimento não é contemplado na escola. Como as igrejas pesquisadas trabalham com a humanização do indivíduo, ele encontra espaço e estímulo para desenvolver-se e através dessa abertura dá-se o processo de apropriação da leitura através da bíblia, da música e de informativos.

As pessoas não alfabetizadas, acostumadas à exclusão, apegam-se constantemente ao conforto que a religião lhes oferece, principalmente as pessoas da Terceira Idade. Assim, grande parcela que frequenta a igreja Batista e o Ministério Sião, recebe diretamente um estímulo para a aquisição da capacidade de leitura, seja através do manuseio da bíblia, de textos, de hinos ou periódicos produzidos pelas igrejas pesquisadas. O ambiente religioso colabora com a aprendizagem.

Assim, concluímos que as igrejas pesquisadas estejam exercendo um papel importante na vida dessas pessoas que, até então, só se deparavam com as dificuldades da vida e não tiveram oportunidade de serem alfabetizadas na infância. O fato é que muitos desses adultos têm como objetivo principal a leitura da Bíblia.

Assim, a cada letra aprendida, a cada versículo lido, a cada rabisco feito, criando palavras, a vida vai adquirindo novos significados e sentidos.

Qualquer crença religiosa que seja eficaz para a espiritualização do crente certamente terá repercussões poderosas na vida social desses religiosos.

A experiência religiosa devolve o sentido da existência, conforta as pessoas em suas perdas, ensina a importância de amar o próximo, de ser solidário; a fé é capaz de resgatar valores humanitários e os sonhos individuais.

Vários profissionais que estudam o comportamento humano e suas relações com o meio social defendem a importância da religiosidade como fator de estabilidade emocional do ser humano, evitando o desencadeamento de atividades destrutivas, agressivas e intolerantes.

Esses dados comprovam a influência benéfica da religião na vida desses adultos.

A religião procura valorizar a pessoa idosa, respeitar o seu conhecimento e o estimula a continuar em busca do desenvolvimento da leitura.

A leitura da bíblia é um meio de nutrir a fé, principalmente na pessoa idosa. A falta de leitura da bíblia impede a pessoa de ser nutrida dessa forma. A religião pode ser uma das opções para a valorização da auto-estima, pois além de trazer satisfação pessoal, divertimento, pode contribuir para a construção da identidade, da personalidade do indivíduo e da maneira de ver e pensar o mundo.

Como diz Paulo Freire “Onde há vida há inacabamento”.⁸⁰ A vida pode ser interpretada como um constante processo de aprendizado e para se aprender não tem idade nem local definido. Não existe tempo para aprender, a educação acontece ao longo da vida; os indivíduos estão sempre no processo de formação, não existe uma data específica para iniciar o processo de aprendizagem nem tão pouco para terminar. Como a educação se dá ao longo da vida entendemos que a escola não é o único espaço onde se pode dar o processo de aprendizagem; como pode ser comprovado através da pesquisa de campo, existem outros espaços onde se dá o processo de reflexão, problematização e sistematização, e a igreja é um desses espaços. Quando participa de um culto e ouve um sermão, o indivíduo está se educando e sendo motivado a aprender ao longo da vida.

Ninguém está educado, vamos nos tornando. Dentro desta perspectiva, a educação vem se fazendo ao longo do processo e das experiências, as experiências religiosas, nesse caso, contribuem e muito para a aquisição da capacidade de leitura na terceira idade.

A situação do idoso é um desafio para todos e cada um individualmente. Esta situação exige políticas adequadas às novas exigências geradas pelo crescimento da população de idosos, exige novas formas de pensar e novos critérios de análise da realidade.

⁸⁰ FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Ângela. *Leitura do Mundo no Contexto da Planetarização: por uma Pedagogia da Sustentabilidade*. São Paulo: 2002.

ARAÚJO, Claudialyne da Silva. *A responsabilidade social no projeto estação do livro: leitura na praça*. João Pessoa: [s.e], 2010.

Autor desconhecido. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Idoso>>. Acesso em: 23 fev. 2013.

BARROS, Moraes Lins de. *Velhice ou terceira idade? Estudos antropológicos sobre identidade, memória e política*. 4 ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006. p. 79.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Saraiva, 1988.

_____. Ministério da Saúde. *Estatuto do Idoso*. 2. ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

BRUNO, Marta Regina p. *Cidadania não tem idade*. Serviço Social & Sociedade. São Paulo: Cortez, 2003.

COSTA, Elisabeth Maria Sene. *Gerontodrama: a velhice em cena: estudos clínicos e psicodramáticos sobre o envelhecimento e a terceira idade*. São Paulo: Ágora, 1998.

CURY, Carlos Jamil. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação: Lei 9.394/96*. 5 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DENALUZ, Abigail Albuquerque de Souza. *Pressupostos pedagógicos e teológicos da EBD da Igreja Batista: uma leitura crítica da proposta de Lécio Dornas a partir de Paulo Freire e Juan Luis Segundo*. São Bernardo do Campo: [s.n], 2010. p. 26.

Disponível em: <<http://portaldoenvelhecimento.org.br/noticias/longevidade/censo-aponta-crescimento-da-populacao-idosa-inspira-cuidados.html>>. Acesso em: 22 set. 2012.

Disponível em: <<http://www.45graus.com.br/aumenta-numero-de-idosos-no-brasil-segundo-o-ibge,geral,67692.html>>. Acesso em: 09 jul. 2012.

Disponível em: <<http://www.45graus.com.br/aumenta-numero-de-idosos-no-brasil-segundo-o-ibge,geral,67692.html>>. Acesso em: 09 jul 2012.

Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/educacao-de-jovens-e-adultos-ontem-e-hoje/52171/#ixzz24Bc6Dadu>>. Acesso em: 13 jan. 2013.

Disponível em: <www.google.com.br/seach?q=como+mostra+pesquisas+o+analfabetismo+na+terceira+idade+a+ainda+continua+sendo+um+problema=437>. Acesso em: 15 jan. 2013.

Disponível em: <http://infanciavivainfancia.blogspot.com.br/2010/12/histórico-da-eja-no-brasil.html>. Acesso em: 09 de julho 2012.

FERREIRA, Damy (Org.). *Centenário da Convenção Batista do Estado de São Paulo*. São Paulo: CESP, 2004.

FRAIMAN, A. P. *Coisas da Idade*. São Paulo: Editora Gente, 1995.

FREIRE, Paulo. *A importância do ato de ler*: em três artigos que se completam. 51. Ed. São Paulo: Cortez 2011.

_____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

_____. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

_____. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

HADDAD, Eneida Gonçalves de Macedo. *A ideologia da velhice*. São Paulo: Cortez, 1986.

IBGE. Cadastro Central de Empresas 2006. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. Censo Demográfico 2000-2010. Disponível em: <http://www.censo2010.ibge.gov.br/primeiros_dados_divulgados/index.php?uf=29>. Acesso em: 14 jan. 2013.

LUFT, Celso Pedro. *Dicionário de Língua Portuguesa*. 13. ed. São Paulo. Ática, 1998.

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO SOCIAL E COMBATE À FOME. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Centro de Referência de Ação Social. Disponível em: <<http://www.mds.gov.br/assistenciasocial/protECAobasica/cras>>. Acesso em: 15 jan. 2013.

NERI, Anita Liberalesso (Org.). *Psicologia do Envelhecimento*: temas selecionados na perspectiva de curso de vida. Campinas: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, Betty. *Centelho em Restolho Seco*. São Paulo: Vida Nova, 2005.

PAIVA, Jane; MACHADO, Maria Margarida; IRELAND, Timothy. (Orgs.). *Educação de Jovens e Adultos: uma memória contemporânea, 1996-2004*. Brasília: Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade do Ministério da Educação : Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2007.

PEREIRA, J. dos Reis. *A data do centenário*. O Jornal Batista. Rio de Janeiro, 1968.

_____. *Breve história dos batistas*. Rio de Janeiro: Casa Publicadora Batista, 1972.

PERES, Marcos Augusto de Castro. *Velhice e analfabetismo, uma relação paradoxal: a exclusão educacional em contextos rurais da região Nordeste*. *Soc. Estado*, 2011.

PIERRO, Maria Clara di; JOIA, Orlando; RIBEIRO, Vera Masagão. *Visões da Educação de Jovens e Adultos no Brasil*.

SÉ. Elisandra Vilella G. *Mente na Terceira Idade*. Disponível em: <http://www2.uol.com.br/vyaestelar/cerebro_ativo.htm>. Acesso em: 13 jan. 2013.

TORBERT, R. G. *Esboço da história dos baptistas*. Portugal: Vida Nova, 1959. p. 35.

ZANETTI, Maria Aparecida. Documento elaborado pelo departamento de educação de jovens e adultos. Secretaria de Estado da Educação. Governo do Estado do Paraná.

ANEXO 1. HISTÓRICO DA EJA NO BRASIL

Período Colonial – até 1822	Educação jesuítica: preocupação com os ofícios necessários ao funcionamento com a economia colonial, constando de trabalhos manuais, ensino agrícola e, muito raramente, leitura e escrita.
Período Imperial 1822 – 1889	A partir do decreto n. 7.031 A de 6 de setembro de 1878 foram criados cursos noturnos para adultos analfabetos nas escolas públicas de educação elementar, para o sexo masculino, no município da corte.
Revolução de 1930	No plano educacional a difusão do Ensino Técnico-profissional, como meio de preparação de mão-de-obra qualificada para a indústria e o comércio. Em 1932 foi fundada a Cruzada Nacional de Educação para combater o principal problema da nação - o analfabetismo. Em 1933 foi levantada a Bandeira Paulista de Alfabetização.
1940	Era Vargas. Ditadura do Estado Novo. Somente a partir da década de 1940 que a Educação de Adultos (EDA) foi tomando corpo e se constituindo como política educacional.
1945 – Fim da ditadura de Vargas	Brasil vivendo a efervescência política da redemocratização. 1947 – I Congresso de Educação de Adultos (EDA) promovido pelo Governo Federal. O início do Congresso marcou o início da Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA). Também em 1947 houve a criação do Serviço de Educação de Adultos (SEA).
1958-II Congresso Nacional de Erradicação do Analfabetismo	Houve seminários preparatórios nas diversas regiões brasileiras. No seminário de Pernambuco, Paulo Freire chamou a atenção para as causas sociais do analfabetismo. No II Congresso, Paulo Freire, defendeu a transformação da imagem do adulto de cultura deficiente e inculto em oposição a

	novos conceitos antropológicos.
1960 – Movimentos populares	Centros Populares de Cultura (CPC) Movimento de Cultura Popular (MCP) Movimento de Educação de Base (MEB) Campanha “de pé no chão também se aprende a ler”. Sistema Paulo Freire: novo paradigma, conscientização, valorização da pessoa humana, partir da realidade...
1964 – Ditadura Militar	Com a ditadura militar muitos programas de alfabetização desapareceram. 1966 – o Governo retomou o problema com o apoio a Cruzada ABC (Ação Básica Cristã). Que sob a orientação norte-americana desenvolvida principalmente no nordeste visava neutralizar os movimentos anteriores. Opunha-se a concepção de homem explorado, tratando-o como parasita econômico, em relação a ideia de conscientização. Enfatizava a religião como caminho para a paz social.
1970 – MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização.	Criado pela lei n. 5.379 de 15 de dezembro de 1967. O movimento fazia restrições ao método Paulo Freire. Assumia a educação como preparação de mão-de-obra para o desenvolvimento econômico. Teve influência direta de grandes editoras privadas. Sob o arbítrio do autoritarismo tentou vender a imagem de estrondoso sucesso de sua campanha de alfabetização. Em 15 anos reduziu em 7,8% o número de analfabetos, resultado modesto pela quantidade de recursos gastos.
1985 – Diretas Já.	A sociedade brasileira se auto-organiza e reage contra as formas de autoritarismo e repressão. O que restou da estrutura do Mobral foi assimilado pela então criada Fundação Educar.
1990- Ano Internacional da Alfabetização.	Erradicar em 10 anos o analfabetismo. 1991 – O Governo lança o Programa

	<p>Nacional de Alfabetização e Cidadania (PNAC). 1996 - Elaboração da LDBEN 9394 – que reduz a EJA a cursos e exames supletivos. Discussão e encaminhamento das comissões nacionais de EJA. Elaboração do Plano Nacional de Educação para Todos.</p>
ENEJAs e FÓRUNS DE EJA	<p>Desde 1998 que se realizam os Encontros Nacionais de Educação de Jovens e Adultos (ENEJAs) cujo objetivo é aprofundar os cenários de mudanças, chamando a atenção para EJA como direito. Os Fóruns de EJA tem por objetivo trocar experiências, discutir políticas para EJA e contribuir com os municípios que ainda não tem organização própria⁸¹.</p>

⁸¹ Disponível em: <http://infanciavivainfancia.blogspot.com.br/2010/12/histórico-da-eja-no-brasil.html>.
Acesso em: 09 de julho 2012.

ANEXO 2. ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1- O(a) senhor (a) teve a oportunidade de estudar quando criança?
- 2 - Caso o (a) senhor (a) não teve oportunidade de estudar na infância/juventude o que o impediu?
- 3 - Caso não houve a oportunidade de estudar na infância, houve algum momento que o (a) senhor (a) sentiu que a leitura fez falta em sua vida?
- 4 - O (a) senhor (a) acha que a leitura é importante? Por quê?
- 5 - O (a) senhor (a) frequenta qual igreja?
- 6 - Há quanto tempo frequenta esta igreja?
- 7 - Quando o(a) senhor(a) chegou a esta igreja tinha algum hábito de leitura?
- 8 - A sua igreja teve alguma contribuição para a aquisição da capacidade de leitura em sua vida? Como?
- 9 - Quando o senhor aprendeu a ler?
- 10 - Como se deu esta aprendizagem?
- 11 - Como iniciou o processo de leitura após o(a) senhor(a) tornar-se praticante dessa da igreja?
- 12 - Qual é o tipo de leitura que o (a) senhor (a) faz com mais frequência? E qual é a importância desse tipo de leitura?
- 13 - Houve mudança em sua vida a partir do momento que o (a) senhor (a) adquiriu a capacidade da leitura? Qual?